



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.17

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 07 de março de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000070180-4, de 30.10.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.19, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 16/03/2023, às 16:20, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1351062** e o código CRC **B9210AE3**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná, autarquia de direito público e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Praticar e desenvolver ciência;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma: A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação visando a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana. Proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante. (<https://www.uepg.br/universidade/#a-missao>).

A Reitoria atualmente – Gestão 2022-2026 – é composta pelos professores Miguel Sanches Neto (reitor) e Ivo Mottin (vice-reitor).

1.4 Dados Socioeconômicos da Região



Ponta Grossa tem uma população estimada (2021) de 358.838 pessoas. 105.823 pessoas eram consideradas ocupadas em 2019, um percentual de 30,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 98,2% (2010). São 165 escolas de ensino fundamental e 51 de ensino médio (2020). O PIB per capita é de R\$ 44.361,09 (2019); o IDHM é de 0,763 (2010).

1.5 Breve Histórico da IES

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná em 06/11/1969, resultante de Faculdades Estaduais já existentes, que funcionavam isoladamente: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa; Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa; Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa.

Atualmente são 38 cursos de graduação presencial oferecidos: Licenciatura e Bacharelado em Matemática; Licenciatura e Bacharelado em Geografia; Licenciatura e Bacharelado em Física; Licenciatura em Química e Bacharelado em Química Tecnológica; Engenharia Civil, Agronomia, Bacharelado em Engenharia de Software; Engenharia de Materiais; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Computação; Zootecnia; Medicina; Farmácia; Odontologia; Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas; Licenciatura e Bacharelado em Educação Física; Bacharelado em Enfermagem; Administração; Ciências Econômicas; Serviço Social, Ciências Contábeis; Bacharelado em Jornalismo; Administração Comércio Exterior; Bacharelado em Turismo; Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Letras Português/Francês; Licenciatura em Letras Português/Inglês; Licenciatura em Letras Português/Espanhol; Licenciatura em Música; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em História; Direito.

Na Pós-Graduação Stricto sensu, são 27 os cursos de Mestrado oferecidos: Mestrado em Agronomia; Bioenergia; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Computação Aplicada; Engenharia e Ciência de Materiais; Engenharia Sanitária e Ambiental; Zootecnia; Ciências Biológicas; Ciências Biomédicas; Ciências da Saúde; Ciências Farmacêuticas; Odontologia; Ciências; Ensino de Ciências e Educação Matemática; Geografia; Química; Educação; História; Estudos da Linguagem; Ciências Sociais Aplicadas; Economia; Jornalismo; Ensino de Física; Ensino de História; Matemática; Educação Inclusiva; Direito.

São 10 os cursos de Doutorado: Agronomia; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Engenharia e Ciência de Materiais; Ciências Farmacêuticas; Odontologia; Ciências; Geografia; Química; Educação; Ciências Sociais Aplicadas.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: Licenciatura em Música

2.2 Habilitação/Grau:

() Bacharelado (X) Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(X) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus de Uvaranas

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino (X) Vespertino
() Integral () Noturno

2.6 Carga Horária do Curso: 3.307 horas



	Carga Horária
GRUPO I - Formação Básica Geral	765
GRUPO II.a - Formação Específica Profissional	1.037
GRUPO II.b - Diversificação ou Aprofundamento	340
GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado	408
GRUPO III.b - Prática enquanto componente curricular	425
Extensão como componente curricular	332
Atividades Complementares (não obrigatórias)	
Carga Horária Total do Curso	3.307

2.7 Tempo de duração do Curso:

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:

- Criação: Resolução 26 de 16 de setembro de 2002.
- Reconhecimento: Decreto 3598 de 14 de outubro de 2008
- - Complementação do reconhecimento: Decreto 5395 de 14 de setembro de 2009.
- Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 672, de 27/02/2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 10.385, de 27/02/2019.

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

- Campus universitário: Uvaranas
 - Setor: Ciências Humanas, Letras e Artes
 - Departamento: Artes
 - Contato:(telefone, site e e-mail do departamento/colegiado)
- <https://www2.uepg.br/portaldaslicenciaturas/musica/> colegiadomusica@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	20
--------	----

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	(Ano 2017)	(Conceito 3)
Conceito ENADE	(Ano 2021)	(Conceito 3)

Destaca-se que houve uma sensível melhora no Conceito ENADE, do nível 2 em 2017 para o 3 em 2021.

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS) (três últimos anos)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			Inverno	Verão	PSS	Inverno	Verão	PSS



2019	Vespertino	15/Ver 5/PSS		33	18		2,2	3,6
2020	Vespertino	15/Ver 5/PSS		27	19		1,8	3,8
2021	Vespertino	15/Ver 5/PSS		15	15		1,0	3,0

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Rogério de Brito Bergold	
Titulação: Doutorado	
Portaria de designação:	
Formação Acadêmica:	
Graduação	Licenciatura em Música, Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 1993
Pós-Graduação	Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20h
Regime de trabalho do coordenador do curso	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na IES	16 anos
Tempo na função de coordenador do curso	7 anos

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Regina Stori	Doutorado	TIDE	
Ronaldo da Silva	Doutorado	TIDE	
Carla Irene Roggenkamp	Doutorado	TIDE	
Audrey Souza	Doutorado	TIDE	

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Regina Stori	Doutorado	TIDE	Data da Portaria
Ronaldo da Silva	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 61, 28/09/2021
Carla Irene Roggenkamp	Doutorado	TIDE	
Egon Eduardo Sebben	Doutorado	TIDE	Portaria SECIHLA nº 61, 28/09/2021

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)	Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)



Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	20	16	2015	09	56,25
2013	20	22	2016	13	59,09
2014	20	18	2017	08	44,44
2015	20	16	2018	08	50,00
2016	20	18	2019	13	72,22
2017	20	20	2020	-	-
2018	20	19	2021	06	31,58

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

No início da década de 2000, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, diante de seu papel na formação de recursos humanos para a educação, sentiu a necessidade de contribuir com a formação de profissionais das áreas artísticas, entre elas a de Música. A necessidade de criação específica de um curso de Licenciatura em Música na UEPG foi determinada com a conclusão de uma pesquisa realizada pelo Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, em conjunto com a Assessoria de Artes, especialmente conduzida para apurar as necessidades das trezentos e noventa e nove (399) escolas consultadas nos onze (11) municípios da região de Ponta Grossa.

Em 2003 o curso começou a funcionar na modalidade presencial tendo, até o presente momento, 127 egressos, que atuam nos diversos espaços musicais da cidade e da região dos Campos Gerais.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), a UEPG está comprometida com a educação integral do estudante, preparando para: “Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais”. Nesse sentido, o curso de Licenciatura vem potencializar a valorização dessas “múltiplas formas de conhecimento e expressão” (p. 25). Também se coaduna com o objetivo de “produzir, disseminar e socializar o saber [...] artístico” (p. 26) e cultural. Através de projetos de pesquisa e extensão, os professores efetivos da área de Música atentam para a vocação artístico-cultural da universidade.

3.2 Justificativa

A cidade de Ponta Grossa é um centro de produção musical reconhecido em toda a região. Ao longo das décadas, nossa cidade tem abrigado uma grande diversidade de iniciativas, de caráter público ou privado, dentre as quais destacamos: a Orquestra Sinfônica do município; a Banda Escola Lyra dos Campos; uma série de fanfarras e bandas marciais mantidas por instituições de ensino; longa tradição de coros infantis, infantojuvenis e adultos desenvolvidos em empresas, instituições religiosas e escolas; bandas musicais que atuam no setor de cultura e entretenimento; amplo setor de música para eventos; o Conservatório Musical, mantido pela prefeitura; um grande número de escolas de música; estúdios de gravação; e, somado a isso, importantes eventos musicais como o Festival Universitário da Canção-FUC e o Festival de Inverno. Tal riqueza de produções artístico-musicais demonstra que a demanda por profissionais com formação adequada e ampla em música é uma necessidade presente e constante no município de Ponta Grossa.



Além desses espaços profissionais, que se abrem como campos de trabalho para os músicos de nossa cidade, tanto no âmbito da produção e performance, quanto no da educação musical, as instituições de ensino formal, voltadas para a Educação Básica (públicas e privadas), também demandam constantemente professores de música para a atuação na disciplina de Ensino de Arte, e para a realização de projetos musicais extracurriculares ou em contraturno.

Nesse aspecto, ressaltamos que o curso vem atender às demandas do Ministério da Educação que, por meio da formulação e homologação da BNCC (BRASIL, 2018), confere à música, e às artes como um todo, papel relevante para a formação plena, integral e holística dos educandos.

O Curso de Licenciatura em Música da UEPG, dado o contexto de sua inserção na sociedade, volta-se, principalmente, para a formação de professores para a Educação Básica sem, no entanto, desconsiderar as demais demandas do mundo do trabalho acima apresentadas. Buscamos, nesse sentido, oferecer uma formação pedagógica e científica aliada a uma formação musical sólida e profunda, que venha a possibilitar aos licenciandos, futuros profissionais, a inserção em uma ampla gama de oportunidades profissionais. O Curso de Licenciatura em Música, portanto, busca formar professores de música que possam atuar como fomentadores de práticas artístico-musicais, de debates e proposições educativas em arte, de pesquisa sobre a educação musical e estética, e capazes, ainda, de estabelecer as relações entre as artes e o mundo da vida e do trabalho.

Para melhor fundamentar o currículo aqui apresentado, buscamos refletir sobre as determinações deste “mundo da vida e do trabalho”, considerando que, segundo nossa compreensão, este é o mundo cotidiano. O cotidiano, no entanto, é caracterizado pelo imediatismo e, frequentemente, pela ausência de reflexão sobre os fundamentos e engrenagens da organização social, sendo marcado pelo espontaneísmo e pela repetição dos parâmetros vigentes de sociabilidade. Em virtude dessa característica central, o cotidiano não é próprio à criação e à transformação das culturas, tampouco pode fomentar a superação das desigualdades sociais, da pobreza e das condições desumanas de vida de parte considerável da população.

Para que as pessoas de uma comunidade possam, de fato, agir positivamente de modo a gerar mudanças sociais que as beneficiem, é necessário que elas transcendam as amarras do cotidiano e se coloquem como observadores objetivos de seu contexto. Lukács (1966), em sua obra *Estética*, afirma que esse salto qualitativo, da imersão no cotidiano à reflexão sobre o mesmo, se dá por meio dos campos da ciência e da arte. As ciências e as artes existem, para esse autor, em relação ao cotidiano. Por meio delas, as sociedades sempre buscaram compreender seu meio e interferir de modo a tornar esse meio mais propício à vida humana.

Ciência e arte, no entanto, realizam esta reflexão sobre a existência humana de formas diferentes. Enquanto a ciência procura desmistificar o mundo natural e social, buscando elucidar seus mecanismos, estruturas e relações, a arte busca desvendar o próprio ser da humanidade, seguindo o processo histórico de formação de sua subjetividade e consciência. Sendo assim, Heller (2008, p. 43) aponta que as artes são “a autoconsciência e a memória da humanidade.”

Ciências e artes, portanto, pavimentam o caminho que permite aos indivíduos e grupos sociais a compreensão de seu mundo, de seu lugar no mundo, habilitando-os a assumir a responsabilidade por seus pensamentos, decisões e ações. Ao ser humano, enquanto ser histórico e liberto da eterna repetição cotidiana, segundo Tonet (2005, p. 61), é possível “criar um mundo cada vez mais amplo, criar-se a si mesmo e de um modo cada vez mais rico, mais multifacetado, mais complexo; tornar-se cada vez mais consciente e mais livre e, com isso, cada vez mais senhor do seu destino.” (TONET, 2005, p. 61).

Segundo Lukács (1996), a arte nasce da ampliação da consciência das pessoas, dos artistas em sua relação com as necessidades sociais de seu contexto, mas, também, dos fruidores dessa arte. Na arte, os indivíduos se reconhecem como formadores do mundo que



criam por seu trabalho e por suas ações. Na mesma direção, Konder (1967, p. 232) postula que: “o que a arte faz por mim de essencial é que ela me permite *ver por dentro* a experiência de uma condição histórica particular da humanidade e assimilar à minha consciência individual algo desta experiência.”

Consideramos que tudo o que os seres humanos produzem por meio de seu trabalho, da ciência e da arte é patrimônio da humanidade como um todo. Sendo assim, a educação é a mediadora, que traduz, para cada indivíduo, sua herança cultural. O acesso à cultura, seja no âmbito das ciências, seja no das artes, é direito de todos. Indo adiante, a possibilidade de participar da produção cultural, de criar e propor novas e melhores formas de expressão científica e artística, que viabilize uma melhora em suas condições de vida, não pode ser privilégio de alguns, mas direito de todas as pessoas e comunidades.

A formação artística, portanto, em conjunto com a científica, é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos em direção à sua emancipação política e humana, contribuindo para criar as condições sociais propícias para o exercício consciente e ativo da cidadania.

A formação artística dos indivíduos, no entanto, não se dá de forma espontânea, mas ocorre, prioritariamente, por meio da exposição consciente e organizada aos estímulos estéticos fornecidos pelas obras e/ou manifestações artísticas, tanto as contemporâneas, quanto as que acompanham a humanidade em seu processo histórico de desenvolvimento. Uma educação para o sensível artístico só pode ocorrer quando, na música, por exemplo, o ouvido se defronta com o som musical. O gosto musical não é, nesse sentido, inato, mas se forma em um contexto de apreensão cultural. Ao comentar sobre esse modo especificamente humano de desenvolvimento, a cultura, o escritor brasileiro Rubem Alves (2005, p. 45) apresenta o seguinte relato:

É verdade que em sua situação bruta – antes de sua educação! – os sentidos somente atendem às necessidades elementares de sobrevivência. Um homem faminto não é capaz de fazer distinções sutis entre gostos refinados: angu ou lagosta, tudo é a mesma coisa. Seu corpo vive sob o imperativo bruto do comer. Assim são os sentidos dos animais. Têm apenas uma função prática. São ‘meios’ de vida. [...] Os olhos do gavião não se prestam ao deleite estético de cenários. Eles são ferramentas ótimas para localizar as presas. É sabido que os cães têm um olfato agudíssimo. Mas nunca vi um cão usando o seu olfato para deleitar-se com o perfume de flores. Para os cães o olfato tem função prática probatória: jamais abocanham um alimento sem cheirá-lo. Assim são os sentidos em sua condição natural. Mas, saindo dessa condição bruta de existência, os sentidos se refinam, despregam-se de suas funções práticas e tornam-se sensíveis a prazeres inúteis que até então lhes eram desconhecidos.

A apreciação sensível (ou estética) do mundo não é algo natural, mas se referencia social e culturalmente. Essa apropriação, desse modo, não está garantida *a priori*, uma vez que, em uma sociedade tão brutalmente desigual como a brasileira, as possibilidades de acesso e, portanto, de desenvolvimento artístico e sensível dos indivíduos são, também, desiguais. Ressaltamos, nesse sentido, a importância da Educação Básica, no que concerne à democratização de todos os aspectos da cultura, inclusive as artes.

Uma formação artística formada meramente pelos expedientes da indústria cultural, mas sem aprofundamento e sem conscientização (quando não há a garantia de uma educação formal de qualidade, e ao mesmo tempo, ocorre o desarraigamento dos indivíduos em relação às tradições da educação popular, como as contações de histórias, festas e práticas de canto coletivo), em uma sociedade desigual, tende a embrutecer a sensibilidade de vastas camadas da população.

Retornando a Rubem Alves (2005, p. 22), lembramos que “existe algo na visão que não pertence à física. [...] Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa, porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura.”



Ainda assim, compreendemos que o utilitarismo e o praticismo têm adentrado os discursos sobre a educação, a partir das demandas de um mundo do trabalho paulatinamente mais difícil e hostil aos trabalhadores. Promulga-se a necessidade de atender ao mercado com trabalhadores moldados para as poucas vagas de trabalho existentes. Esse moldar, no entanto, acaba por desconsiderar a formação omnilateral e plena dos estudantes que são, em sua integridade, muito mais do que máquinas de trabalho.

Em países onde a desigualdade social impera de modo tão drástico, como nos países latino-americanos em geral, a educação para a mera sobrevivência muitas vezes substitui a educação ampla. No entanto, segundo Nogueira (2013, p. 125),

muitas vezes, em países da América Latina, marcados [...] por desigualdades históricas, a inserção da criança no mundo da arte se faz de formas muito diversas. Crianças de elites econômicas e/ou culturais frequentam os espaços da cultura junto a seus pais desde a mais tenra idade. Segundo o diretor de um tradicional museu brasileiro, uma pesquisa revelou que a maioria das pessoas ia ao museu duas vezes na vida, entre os 7 e os 10 anos, levados pelos pais, e entre os 40 e 50, para levar seus filhos. De certa forma, um ciclo é mantido: ainda que não se tornem frequentadores usuais, essas crianças de grupos sociais privilegiados aprendem que o museu, assim como os demais aparelhos culturais, são espaços disponíveis. Crianças das classes populares, por sua vez, só fazem isso em situações especiais, quando uma escola ou um professor comprometido com a superação das desigualdades promove esse encontro. Em casa, seus pais, trabalhadores, repetem o ciclo anterior de modo inverso: como não tiveram esse acesso, também não lhes passa pela mente oferecê-lo a seus filhos.

Para os estudantes mais pobres, portanto, a escola é, com frequência, o único espaço onde é possível apropriar-se das artes emancipatórias. Nogueira (2013), em seu texto *Arte e Experiência Estética*, apresenta dois modos de inserção das artes na realidade das pessoas: o modo adaptativo e o modo emancipatório. A experiência estética adaptativa acontece diante de manifestações artísticas que ajudam a inserir um indivíduo em um grupo específico, geralmente seu grupo de origem, e é marcado pela conexão e identificação afetiva. O modo de apreensão artístico adaptativo é essencialmente não-escolar, não-formal, e dele fazem parte as experiências artísticas ocorridas na comunidade, em casa, em contato com amigos, e, também, por meio das mídias de massa.

Nogueira (2013), no entanto, ressalta que a apropriação adaptativa não é suficiente para que os estudantes possam compreender e, quando necessário, transformar suas condições de vida e a sociedade como um todo. A experiência estética emancipatória tem o potencial de ampliar os horizontes culturais dos indivíduos para além de seu mundo imediato e conhecido, fornecendo aos mesmos uma experiência de profundidade histórica, possibilitando que se reconheçam como integrantes da humanidade.

A importância de ampliar o olhar sobre o mundo é defendida por Kater (2004, p. 45), quando o autor afirma, em relação à música:

O contato com músicas de outras regiões, épocas, povos e culturas é mais que uma oportunidade de conhecimento de novas modalidades e características de pensamento, sensibilidade, gosto e função social, que a música pode assumir, do que adereço exótico de uma pretensa cultura geral. Simultaneamente à sua apreciação instala-se a condição especial para 'desordinarizar' a visão que temos de 'nossa própria' música (das manifestações já conhecidas e presentes na realidade pessoal cotidiana), ampliar sua definição e conceito e compreender, de maneira relativa, que o que todos fazemos, nós inclusive, pode ser sempre extraordinário. O que chamamos 'normal' e 'comum' só se mostra assim devido à falta de contrastes que favoreçam a amplitude, profundidade e intensidade de nosso próprio olhar, de nosso próprio ouvir.



Desordenarizar a vida é o principal objetivo da educação estética, da formação pelas e para as artes. No entanto, tais experiências emancipatórias não podem ser encontradas espontaneamente no cotidiano dos estudantes, mas precisam ser sistematicamente oportunizadas pela educação formal.

O Curso de Licenciatura em Música da UEPG se posiciona, portanto, de modo a suprir as demandas sociais por educação pelas e para as artes, tanto no contexto da Escola Básica, quanto em espaços alternativos de ensino, como escolas especializadas, projetos sociais e programas institucionais no âmbito municipal, estadual e federal, por meio da formação de professores competentes e habilitados e avaliar e a propor ações de formação humana integral.

3.3 Objetivos

- Formar professores para atuação no Ensino Básico;
- Formar profissionais aptos a atuar em escolas de música especializadas e projetos de ensino musical em espaços não-formais;
- Formar professores capazes de atuar nos espaços educativos de modo a promover a formação integral ética, estética e cognitiva dos educandos. Esse objetivo está em consonância com o Art. 3º da Resolução nº 2 (08/03/2004), aprovado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música: *“O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música”*;
- Fomentar a produção cultural na área da música, dialogando com as demais linguagens artísticas e áreas do conhecimento;
- Estimular projetos e ações de pesquisa na área da música.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O Licenciado em Música pela UEPG deverá estar apto para atuar em escolas de Educação Básica e em escolas especializadas na área da música e das artes, promover e participar de projetos de ensino em espaços de educação não-formal, bem como exercer atividades como músico, regente, agente-cultural, pesquisador, gestor, entre outras na área da música.

Tal atuação requer conhecimentos sólidos sobre os fundamentos da música, em seus aspectos históricos e teórico-práticos, e também sobre as relações do universo sonoro com as demais linguagens da música e áreas do conhecimento. Espera-se que o Licenciado esteja apto a investir permanentemente em sua formação e desenvolvimento profissional, assumindo a responsabilidade por sua atuação atualizada e comprometida com a qualidade educativa.

O Licenciado também deverá demonstrar o domínio das estratégias de transposição do conhecimento musical em saber escolar. Em sua atuação como professor-músico, espera-se do Licenciado que contribua para promover a formação estética e ética dos educandos, valorizando a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Para tanto, o Licenciado em Música estará atento ao seu contexto, bem como à produção sensível e artística presente nesse contexto, respondendo aos desafios representados pelas sociedades midiáticas que espetacularizam todas as dimensões da vida, minimizam a experiência estética, e capturam as subjetividades, de modo a manipular as escolhas e os comportamentos sociais.



O Licenciado em Música pela UEPG deverá, portanto, ser capaz de compreender, perceber, analisar e avaliar a realidade socioeconômica na qual se encontra inserido, buscando elaborar, por meio de sua produção pedagógica e artística, propostas para a transformação dessa realidade, de forma socialmente responsável.

Sua responsabilidade social se encontra pautada na compreensão de que a arte é um veículo importante de humanização e emancipação humana, que potencializa as dimensões afetiva, cognitiva, criativa e ética dos educandos e da comunidade.

A práxis pedagógica se apresenta como paradigma para a compreensão das competências esperadas do Licenciado em Música pela UEPG, em sua atuação profissional, de modo a articular constantemente o conhecimento teórico com a prática e o engajamento nas questões pertinentes à área das artes, da educação e da formação cultural.

3.5 Campos de Atuação

O campo de atuação do Licenciado em Música é multifacetado e plural. Primeiramente, coloca-se sua atuação na Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, atendendo às modalidades Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo e Quilombola. Sua atuação, no entanto, também é esperado em Escolas de Música e Artes especializadas, Projetos Sociais e Comunitários.

Além disso, os espaços de atuação se ampliam por meio de projetos e editais públicos na área da cultura, eventos musicais/culturais e projetos de performance e/ou composição musical.

No curso, as disciplinas que realizam a curricularização da extensão propõem-se a articular a teoria e a prática no espaço acadêmico e no espaço profissional, realizando: ações de ensino e pesquisa em escolas públicas e privadas (tanto da Educação Básica quanto em escolas especializadas); e, ações de performance e produção musical em espaços alternativos de toda sorte.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Atualmente, dos cinco professores efetivos, um é atuante na Pós-Graduação no Ensino de Ciência e Educação Matemática (PPGECM) da UEPG. Além disso, como licenciados em Música, os egressos têm a possibilidade de cursar a pós-graduação na área afim de Educação, ofertada pela universidade (diversos egressos, desde a primeira turma – concluintes em 2006 – têm percorrido esse caminho).

Na atividade de Iniciação Científica, pelo menos um acadêmico, anualmente, tem participado dessa modalidade como bolsista.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

A UEPG, através do Escritório de Relações Internacionais, disponibiliza iniciativas de mobilidade acadêmica, intercâmbios e experiências de internacionalização que auxiliem na formação do licenciando em Música, tanto através de bolsas de intercâmbio de instituições privadas, quanto dos convênios com expressivas universidades estrangeiras.

3.8 Extensão como Componente Curricular

A proposta de curricularização das ações extensionistas desse Projeto segue a Resolução CEPE Nº 2020.6, da UEPG, sendo realizada, principalmente, a partir das disciplinas de Introdução à Educação Musical (1ª série, 34h), Introdução ao Estudo de Cultura e Diversidade (1ª série, 34h), Educação Musical I (2ª série, 34h), Educação Musical II (3ª série, 34h), Educação Musical III (4ª série, 34h), Cultura e Diversidade I (2ª série, 34h), Cultura e Diversidade II (3ª série, 34h) e Cultura e Diversidade III (4ª série, 34h), somando um total de 272 horas.



Por meio dessas disciplinas, propõe-se a articulação do currículo, tanto horizontal como verticalmente, de modo a garantir um caminho pedagógico integrado entre na apresentação de conteúdos teóricos, práticos, de pesquisa e extensão.

Às disciplinas de Introdução à Educação Musical, Educação Musical I, Educação Musical II e Educação Musical III estarão vinculados projetos e ações extensionistas voltadas para a Educação Básica, visando uma maior aproximação do Curso de Licenciatura em Música da UEPG à realidade escolar.

Às disciplinas de Introdução ao Estudo de Cultura e Diversidade, Cultura e Diversidade I, Cultura e Diversidade II e Cultura e Diversidade III estarão vinculados projetos e ações extensionistas voltados ao campo profissional extraescolar, às práticas de ensino em espaços não-formais, escolas especializadas, bandas, coros, promoção de eventos e concertos musicais, e produções culturais de modo geral.

Cabe ressaltar que, segundo a Resolução da Curricularização da Extensão, o discente pode cumprir até 50% da carga horária mínima definida pelo PPC do curso de origem em modalidades incorporadas à matriz curricular de cursos de graduação diferentes ao que ele está matriculado, com aprovação prévia do respectivo colegiado e com a anuência da coordenação da atividade extensionista.

Além disso, o presente currículo também prevê uma carga horária adicional de 60 horas, não vinculadas às disciplinas do curso, para a participação dos acadêmicos em eventos e projetos de extensão promovidos pela instituição, ou em atividades fora do ambiente da UEPG, à escolha dos licenciandos, visando sua autonomia sobre seu processo formativo. “Os casos omissos serão analisados nos colegiados de curso”, segundo o Art. 16 do Capítulo V da Resolução.

3.9 Flexibilização Curricular

As Resolução CEPE Nº 104 (02/06/2009) prevê a oferta de disciplinas de diversificação e aprofundamento com a “finalidade de aprofundar conteúdos específicos e atender a diversidade de demanda social no campo profissional pretendido” (fl. 1).

As disciplinas propostas para o curso de Música estão baseadas no princípio da “flexibilidade curricular, visando à ampliação do conceito de atividade acadêmica” (PDI 2018-2022, p. 27). Dentre diversas ações expostas pelo documento, destacamos a não fixação das Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (DDA) à série do curso (p. 42), apesar de se poder ter DDA fixada à série, a ser definida pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Para esse Projeto Pedagógico está sendo proposta dois tipos de DDA (anexo Fluxograma, item 8. colorido, e documento também em anexo):

- **TIPO 1** – Quatro disciplinas em série fixa - Ensino e Prática Instrumental I – Teclado e Ensino e Prática Instrumental I – Violão na 1ª série; e Ensino e Prática Instrumental II – Teclado e Ensino e Prática Instrumental II – Violão na 2ª série. Nas duas da 1ª série o acadêmico ingressante optará pelo Violão ou Teclado, sendo que cursará o mesmo instrumento na série subsequente – Ensino e Prática Instrumental II. A divisão seria equitativa, ou seja, metade para cada modalidade – Teclado/Violão. (Havendo disponibilidade de vaga e horário, é possível que acadêmicos de 3ª e 4ª séries cursarem essas disciplinas na outra modalidade não cursada, entrando no rol das disciplinas flexibilizadas TIPO 2. Como exemplo, o acadêmico que escolher na 1ª série cursar Teclado, deverá cursar na 2ª série Teclado conseqüentemente; porém poderia cursar a modalidade Violão na 3ª ou 4ª séries.

- **TIPO 2** – Sete disciplinas Flexibilizadas, sem série fixa: Composição Modal, Composição Tonal, Composição Pós-Tonal, Prática Musical Coletiva, Técnica Vocal, Percepção, Leitura e Solfejo II e Cognição e Educação Musical. Dessas, o acadêmico deverá escolher três, a serem cursadas entre a 2ª e a 4ª séries – uma para cada série. A proposta de divisão numérica das disciplinas seguiria a proporcionalidade entre o número de matriculados no curso. A quantidade de acadêmicos para a divisão nas disciplinas seria definida no ano letivo anterior, ou na primeira semana do ano letivo em que a disciplina será



cursada, como ocorre com as disciplinas flexibilizadas dos cursos de Licenciatura em Letras. Com isso, haveria equilíbrio entre o número de acadêmicos de cada turma para a realização das práticas musicais necessárias nas disciplinas.

3.10 Prática como Componente Curricular

As atividades práticas do componente curricular oportunizam aos acadêmicos o desenvolvimento e aprofundamento de conhecimentos no campo da Música, em aspectos ligados à performance instrumental/vocal e regência, assim como para a sensibilização da escuta, ao aprimoramento do pensamento musical significativo, entre outros.

As disciplinas que agregam o perfil prático - Práticas de Aprendizagem Musical I e II, Estudo e Prática de Música Popular, Regência Coral, Metodologias do Ensino da Música e Arranjo Musical - oferecem subsídios para que o educador musical, após formado, possa agir com domínio dos conhecimentos teórico-musicais essenciais para a atuação na Educação Básica e escolas especializadas, assim como, nos demais espaços não formais para o ensino de música.

3.11 Atendimento aos Temas Transversais

A presente proposta apresenta o atendimento aos seguintes temas transversais:

- Resolução CEPE 27/2017, que trata da adequação curricular na oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – contemplada na disciplina de *LIBRAS* (2ª série/1º sem., 51h);

- Resolução CEPE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira;

- Resolução CEPE nº 015/2014, que aprova a obrigatoriedade de conteúdos sobre Educação Ambiental a todos os cursos de Graduação vigentes na UEPG – contemplada na disciplina de *Cultura e Diversidade III* (4ª série, 102h);

- Deliberação CEE/PR/02/2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná – contemplada na disciplina de *Cultura e Diversidade II* (3ª série, 102h).

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

Apesar de não se ter uma avaliação interna específica sobre o curso, diversos egressos da Licenciatura em Música da UEPG, ou professores atuantes (efetivos e colaboradores) investigaram o curso em amplos aspectos, o que acaba enriquecendo, principalmente a visão e atuação docente. Em 2013, a egressa e professora colaboradora da UEPG Melissa Pedroso da Silva Pereira, defendeu a dissertação no PPGE-UEPG “Currículo e práxis na formação de professores: uma análise do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa”. Em 2017, o egresso e professor efetivo Egon Eduardo Sebben defendeu a tese no PPGE-UEPG “Formação e atuação docente de licenciados em Música: o contexto do Estado do Paraná. Em 2020, o egresso e professor colaborador Rafael Dalalíbera Rauski defendeu a tese no PPGE-UEPG “Representações sociais do ser professor de música e a identidade docente ao longo da Licenciatura em Música”.

Sobre avaliação externa, no ano de 2021 diversos cursos participaram da avaliação do ENADE. No âmbito da UEPG, 23 cursos foram avaliados; no relatório emitido, observou-se que o número de presentes à prova, no curso de Licenciatura em Música foram seis, o equivalente a 66,6% dos concluintes. Outros cursos da UEPG também tiveram um número reduzido de respondentes ao ENADE, como Bacharelado em História (6), Licenciatura em Química (9), Licenciatura em História (9) e Licenciatura em Matemática (9). Isso demonstra que não há uma grande disparidade entre o número absoluto de respondentes.



O curso de Licenciatura em Música obteve o Conceito ENADE **3**. No âmbito da UEPG, um curso obteve o conceito **5**, cinco obtiveram **4**, catorze obtiveram **3** e três obtiveram **2**. Ou seja, pelo Conceito ENADE a Música se encontra no patamar mediano em relação à UEPG. Destaca-se também a evolução do conceito 2, do ENADE 2017, para o 3 em 2021.

Segundo o mesmo relatório, das três médias do curso na UEPG no que se refere aos estudantes concluintes, duas delas (ESTUDANTES CONCLUINTES e COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO) estão acima da média do Brasil.

O relatório referente ao Questionário do Estudante apresentou que o percentual referente à renda total familiar dos respondentes de até 4,5 salários mínimos é de 83,3%, enquanto que a média nacional é de 70,9%. Isso significa que uma parcela significativa de acadêmicos de Música possui baixa renda familiar, o que redundará em um provável abandono maior do curso para poder suprir as necessidades familiares, havendo necessidade de políticas públicas que estimulem a permanência desses acadêmicos.

O Questionário aponta ainda que nenhum respondente de Música recebeu algum tipo de auxílio permanência; porém todos receberam algum tipo de bolsa acadêmica, seja ela de Iniciação Científica ou de Extensão. Para que isso continue a acontecer, é necessário que essas bolsas acadêmicas continuem a ser oferecidas aos estudantes, para que viabilizem sua permanência no meio acadêmico.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

A Resolução UNIV Nº 12 de 22 de junho de 2017 se refere ao Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar:

O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série:

Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver: a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até: a) 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série das mesmas; ou b) 01 (uma) disciplina anual e 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou c) 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições: a) não obtiver um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência; b) obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0); c) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em: a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.

Entende-se por regime de dependência a faculdade de poder o aluno frequentar, independentemente de série, simultaneamente com a série para a qual será regularmente promovido: a) 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série das mesmas; ou b) 01 (uma) disciplina anual e 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou c) 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

O regime de dependência não dispensa o aluno do cumprimento das normas regimentais relativas à frequência e à avaliação do rendimento escolar.

Será desobrigado da adaptação ao currículo vigente o acadêmico que possuir, em regime de dependência: a) 2 (duas) disciplinas anuais, independente da série das mesmas; ou b) 1 (uma)



disciplina anual e 2 (duas) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou c) 4 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

A organização curricular do curso de Licenciatura em Música atende ao disposto no art. 11, da Resolução CNE/CP nº 2/2019 (*BNC-Formação*), distribuída da seguinte forma:

- Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais. Trata-se das disciplinas de formação básica geral. As disciplinas desse PPC totalizam 833h, segundo a tabela do item 5.2 Grupo I.

- Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. As disciplinas foram apresentadas como disciplinas de formação específica profissional – Grupo II.a (Item 5.3) – e as disciplinas de diversificação e aprofundamento – Grupo II.b. A carga horária designada foi de, respectivamente, 1377 e 208, totalizando 1581 horas.

- Grupo III: 800 (oitocentas) horas, para a prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o **estágio supervisionado**, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora (III.a); e b) 400 (quatrocentas) horas para a **prática** dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (III.b). No PPC de Música os valores atribuídos foram, respectivamente, de 408 e 425, totalizando 833 horas.

5.2 GRUPO I - Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEME STRE	%Ext	CH
Educação	501	Fundamentos da Educação	1	Anual		68
Educação	501	Política Educacional	2	Anual		68
Educação	501	Psicologia da Educação	2	Anual		68
Didática	509	Didática	1	Anual		68
Estudos da Linguagem	510	Libras	2	1		51
Arte	508	Educação e Comunicação	1	Anual		68
Arte	508	Introdução à Educação Musical	1	Anual	34h	102
Arte	508	Introdução ao Estudo de Cultura e Diversidade	1	Anual	34h	102
Arte	508	Linguagem e Expressão Musical	1	Anual		68
Arte	508	Metodologia da Pesquisa	1	Anual		68
Arte	508	Tecnologia, Música e Educação	1	Anual		102
Total de Carga Horária do Grupo I						833h

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Verificar DCNs.

5.3 GRUPO II.a - Disciplinas de Formação Específica Profissional

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEME STRE	%Ext	CH
Arte	508	Cultura e Diversidade I	2	Anual	34h	102



Arte	508	Cultura e Diversidade II	3	Anual	34h	102
Arte	508	Cultura e Diversidade III	4	Anual	34h	102
Arte	508	Educação Musical I	2	Anual	34h	102
Arte	508	Educação Musical II	3	Anual	34h	102
Arte	508	Educação Musical III	4	Anual	34h	102
Arte	508	Educação Musical e Currículo	3	Anual		68
Arte	508	Educação Musical Inclusiva	4	Anual		68
Arte	508	Harmonia	3	Anual		68
Arte	508	História da Música I	2	Anual		68
Arte	508	História da Música II	3	Anual		102
Arte	508	História da Música Brasileira	4	Anual		102
Arte	508	Elaboração de Projeto de Pesquisa	3	1		51
Arte	508	Metodologias do Ensino da Música	2	Anual		68
Arte	508	OTCC I	3	2		17
Arte	508	OTCC II	4	1		17
Arte	508	Percepção, Leitura e Solfejo I	2	Anual		68
Total de Carga Horária do Grupo II.a						1241h

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Verificar DCNs.

5.4 GRUPO II.b - Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento – Flexibilizadas

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Arte	508	Ensino e Prática Instrumental I - Teclado	1	Anual		68
Arte	508	Ensino e Prática Instrumental I – Violão	1	Anual		68
Arte	508	Ensino e Prática Instrumental II – Teclado	2	Anual		68
Arte	508	Ensino e Prática Instrumental II – Violão	2	Anual		68
Arte	508	Cognição e Educação Musical	2, 3, 4	Anual		68
Arte	508	Composição Modal	2, 3, 4	Anual		68
Arte	508	Composição Tonal	2, 3, 4	Anual		68
Arte	508	Composição Pós-Tonal	2, 3, 4	Anual		68
Arte	508	Percepção Leitura e Solfejo II	2, 3, 4	Anual		68
Arte	508	Prática Musical Coletiva	2, 3, 4	Anual		68
Arte	508	Técnica Vocal	2, 3, 4	Anual		68
Total de Carga Horária do Grupo II.b						340h

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Verificar DCNs.

5.5 GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Música atende ao disposto na Lei Federal nº 11.788 de 2008 e à Resolução CEPE Nº 46, de 11 de setembro de 2013. Segundo a Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música não contemplam aspectos específicos exclusivos para a ministração do referido Estágio.

De acordo com esses documentos devem ser cumpridas 400 horas de estágio obrigatório. As disciplinas de estágio foram organizadas na 3ª e 4ª séries com 204 horas-aula cada. A abordagem metodológica dessas disciplinas é teórico-prática sendo que metade da carga horária – 102 horas – de cada série deve ser cumprida diretamente em atividades junto aos campos de estágio. A outra metade é cumprida nas aulas nas quais



devem ser contempladas orientações, estudos e práticas que complementem e fundamentem as atividades discentes (cfe. Art. 28, §§ 1º e 2º da Resolução CEPE).

Com relação ao acompanhamento dos estágios o artigo 29 da Resolução CEPE dispõe que

A orientação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á de forma semidireta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas na UEPG ou no campo de estágio; visitas sistemáticas ao campo de estágio pelo Professor Orientador de Estágio; contatos com o Supervisor Técnico responsável pelo estagiário.

No parágrafo único desse mesmo Artigo consta que “a supervisão das atividades de docência do estagiário deverá ser acompanhada em 50% da carga horária [51h], no mínimo, garantindo que todos os acadêmicos sejam supervisionados”.

No que diz respeito à frequência, a Resolução CEPE preconiza que para aprovação na disciplina devem ser cumpridas 75% da carga horária das aulas e 100% da carga horária nos campos de estágio, com uma única nota anual registrada em diário de classe eletrônico. Para aprovação por nota deve ser atingida a nota 7,0 (sete) e não se aplica ao estágio obrigatório da licenciatura o Exame Final e o Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE).

O estágio não obrigatório poderá ser realizado internamente na UEPG ou externamente desde que as atividades a serem desenvolvidas promovam formação profissional e aperfeiçoamento prático-técnico-profissional na área do curso (Art. 38 da Resolução CEPE). Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Música poderá ofertar vagas de estágio não obrigatório em atendimento às demandas do curso e de acordo com a normalização vigente para o assunto.

5.5.1 Carga Horária

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
*Arte	508	Estágio Curricular Supervisionado I	3	Anual	204
Arte	508	Estágio Curricular Supervisionado II	4	Anual	204
Total de Carga Horária do Grupo III.a					408

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Curricular Supervisionado I	102	102		102	
Estágio Supervisionado II	102	102		102	

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
*2023	102h	102h

5.6 GRUPO III.b - Prática como Componente Curricular

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
-----------------------	--------	------------	-------	----------	----



Arte	508	Metodologias do Ensino da Música	2	Anual	68
Arte	508	Arranjo Musical	4	Anual	68
Arte	508	Práticas de Aprendizagem Musical I	1	Anual	102
Arte	508	Práticas de Aprendizagem Musical II	2	Anual	68
Arte	508	Estudo e Prática de Música Popular	3	2	51
Arte	508	Regência Coral	4	Anual	68
Total de Carga Horária do Grupo III.b					425h

*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Verificar DCNs.

5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
Arte	508	Introdução à Educação Musical	1	Anual	34h	102
Arte	508	Introdução ao Estudo de Cultura e Diversidade	1	Anual	34h	102
Arte	508	Educação Musical I	2	Anual	34h	102
Arte	508	Educação Musical II	3	Anual	34h	102
Arte	508	Educação Musical III	4	Anual	34h	102
Arte	508	Cultura e Diversidade I	2	Anual	34h	102
Arte	508	Cultura e Diversidade II	3	Anual	34h	102
Arte	508	Cultura e Diversidade III	4	Anual	34h	102
TOTAL					272h	

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	332h
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	(%)* 10%

* Mínimo de 10% da CH Total do Curso conforme Res. CNE/CES 7/2018

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

Não se aplica

5.9 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Nº DE TURMAS*	CH OPERACIONAL**
Ila	508	Metodologias do Ensino da Música	68	34	34	1	34
Ila	508	Arranjo Musical	68	51	17	1	17
IIb	508	Composição Modal	68	51	17	1	17
IIb	508	Composição Tonal	68	51	17	1	17
IIb	508	Composição Pós-Tonal	68	51	17	1	17
I	508	Introdução ao Estudo de Cultura e Diversidade	102	85	17	1	17
Ila	508	Cultura e Diversidade I	102	85	17	1	17
Ila	508	Cultura e Diversidade II	102	85	17	1	17
Ila	508	Cultura e Diversidade III	102	85	17	1	17
I	508	Introdução à Educação Musical	102	85	17	1	17
Ila	508	Educação Musical I	102	85	17	1	17



Ila	508	Educação Musical II	102	85	17	1	17
Ila	508	Educação Musical III	102	85	17	1	17
IIIb	508	Ensino e Prática Instrumental I - Violão	68	0	68***	½***	68
IIIb	508	Ensino e Prática Instrumental I - Teclado	68	0	68***	½***	68
IIIb	508	Ensino e Prática Instrumental II - Violão	68	0	68***	½***	68
IIIb	508	Ensino e Prática Instrumental II - Teclado	68	0	68***	½***	68
IIIb	508	Estudo e Prática de Música Popular	51	25	26	1	26
Ila	508	Harmonia	68	51	17	1	17
I	508	Linguagem e Expressão Musical	68	17	51	1	51
Ila	508	Percepção, Leitura e Solfejo I	68	0	68	1	68
Ilb	508	Percepção, Leitura e Solfejo II	68	0	68	1	68
Ilb	508	Prática Musical Coletiva	68	0	68	1	68
IIIb	508	Práticas de Aprendizagem Musical I	102	51	51	1	51
IIIb	508	Práticas de Aprendizagem Musical II	68	34	34	1	34
IIIb	508	Regência Coral	68	0	68	1	68
Ilb	508	Técnica Vocal	68	0	68	1	68
I	508	Tecnologia, Música e Educação	102	51	51	1	51

*Com base no número de vagas do vestibular

** Carga Horária Prática x Número de Turmas

***A carga horária total a ser cumprida de horas práticas será de 1080 horas, a serem cumpridas nos laboratórios. As disciplinas de Ensino e Prática Instrumental I e II – Teclado/Violão – que são com a turma de 1ª e 2ª série divididas, para cômputo de uso de laboratório ocorrem concomitantemente.

5.10 Atividades Complementares

Não se aplica aos cursos de Licenciatura

5.11 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O PPC prevê a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, como consta nas disciplinas OTCC I – 3ª série, 2º semestre (17h) – e OTCC II – 4ª série, 1º semestre (17h). Objetiva-se contribuir para a formação do discente através da organização do conhecimento, através da discussão de revisão bibliográfica, referencial teórico, metodologia de pesquisa, indicação do problema. Além disso, a elaboração do TCC contribui para o estímulo à continuação dos estudos em programas de pós-graduação, principalmente *stricto sensu*. Prevê-se, no Regulamento Geral, a flexibilização na avaliação do resultado final, podendo ser apresentação pública do TCC, ou publicação de artigo em revista científica.

5.11.1 Carga Horária Supervisão do TCC:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
*2023	20 acadêmicos X 34h = 680h	20 acadêmicos X 34h = 680h

*Ano de implantação do novo currículo

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Resolução UNIV Nº 11 de 22 de junho de 2017 – Normas Gerais		



para Elaboração e Análise de Propostas de Novos Currículos e/ou Adequação Curricular dos Cursos Superiores de Graduação Presenciais e a Distância		
Resolução UNIV nº 12, de 22 de junho de 2017 – Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar, para ingressantes, reingressantes (reabertura) e transferidos, a partir de julho de 2017		
Resolução CEPE Nº 104 de 02 de junho de 2009 – Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento dos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, e referentes ao Estágio e ao TCC.		
Resolução CEPE 27/2017. Adequação curricular na oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – para os cursos de graduação da UEPG*	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	51h
Resolução CEPE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira		
Resolução CEPE nº 015/2014, que aprova a obrigatoriedade de conteúdos sobre Educação Ambiental a todos os cursos de Graduação vigentes na UEPG	Cultura e Diversidade III	102h
Deliberação CEE/PR/02/2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná	Cultura e Diversidade II	102h

*Destacamos que a elaboração da ementa da referida disciplina seguiu, conforme consta no documento em anexo “Extrato de Ata DELI (1195859)”, a Resolução CEPE 02/2017, sendo destinado aos cursos de LICENCIATURA da UEPG, a partir de 2021.

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Requer atenção quanto à atualização das referências bibliográficas

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

1ª série - 68h

Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Ética e Educação. Teorias da Educação. Abordagens contemporâneas da Educação. A relação entre Modernidade e Pós-modernidade. Tópicos de Educação, Cultura e Música.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das Ciências Humanas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
- JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.



ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POLÍTICA EDUCACIONAL

2ª série - 68h

Conceitos de Política e Política Educacional. Concepções de Estado e suas relações com a educação e sociedade. Dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas relativas à organização da educação brasileira. Ordenamentos legais da educação brasileira: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e legislações decorrentes. Políticas Curriculares – BNCC e Políticas de Formação de Professores. Formação política do profissional da educação. Temas emergentes da política educacional brasileira e suas relações com as especificidades do Curso de Licenciatura em Música.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, M. J. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BALL, S. J. ; MAINARDES, J. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988**. BRASIL, Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CAMPOS, MA. A. T.; SILVA, M. R. (orgs). **Educação: Movimentos Sociais e Políticas Governamentais**. Curitiba: Appris, 2017.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

FÁVERO, O. **A educação nas constituições brasileiras (1823-1988)**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (orgs.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Appris, 2013.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. **Política educacional no Brasil: uma introdução histórica**. Brasília: Liber Livro, 2011.

VIEIRA, S. L. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2010.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

2ª série - 68h

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não-escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Emoção, afetividade e aprendizagem. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. Psicologia e Ensino de Música.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Aprendizagem e afetividade: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

CARRARA, Kester. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

LEAL, Zaira F. de R. G.; FACCI, Marilda G. D.; SOUZA, Marilene P. R. **Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação**. Maringá: EDUEM, 2014.



FREUD, Sigmund (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18. p. 13-122.

JACÓ VILELA, Ana M.; FERREIRA, Arthur A. L.; PORTUGAL, Francisco. T. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2010.

MESSEDER NETO, H. da S. O ensino de Química e o desenvolvimento da imaginação: aportes da Perspectiva Histórico-Crítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 9., 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 1-11. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

SKINNER, Burrhus F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

DIDÁTICA

1ª série - 68h

Aspectos conceituais, culturais, políticos e históricos da Didática como fundamento da docência na formação do professor. Ensino como objeto de estudo da Didática na escola contemporânea. Concepções de ensino-aprendizagem na prática pedagógica escolar. Professor como mediador da aprendizagem. Planejamento didático no ensino de Música e seus elementos estruturantes. Aula como forma de organização do ensino. Objetivos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula**. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.

CANDAUI, V. M. (org.) **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIAS, I. M. S [et al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

2ª série/1º sem. – 51h

TEORIA: (51% da carga horária) A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. PRÁTICA: (49% da carga horária) Expressões còporofaciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.

BIBLIOGRAFIA



CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. A disciplina de Libras na formação de professores. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p

LADD, P. **Comprendiendo la cultura sorda:** em busca de la Sordedad. Chile: Concepción, 2011. 518 p.

LADD, P. **Em busca da Surdidade 1:** colonização dos Surdos. Portugal: Surd'Universo, 2013.

QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras.** V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de; **Libras.** 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da Linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

ARRANJO MUSICAL

4ª série - 68h

Conceituação de Arranjo, Transcrição, Adaptação e Composição. Organologia. Grupos instrumentais e vocais: formações tradicionais e alternativas. Planejamento de arranjos. Arranjos vocais e instrumentais para formações diversas.

BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUEST, Ian. **Arranjo,** Método prático. Vol 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor.** Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

COGNIÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL

68h (Flexibilizada)

Introdução ao estudo da estrutura e funcionamento da mente musical. Desenvolvimento musical e criatividade. Qualificações musicais (expressão, interpretação, leitura, escuta, memorização, composição e improvisação). Motivação para o estudo de música. A expertise musical. Ansiedade na performance. Implicações da cognição na Educação Musical (professor, regente, aprendiz e cantor).

BIBLIOGRAFIA

BEYER, E. S. W. (Org.) **O som e a criatividade:** reflexões sobre experiências musicais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

ELLIOT, D. & SILVERMAN, M.; **Music matters:** a philosophy of Music Education, New York: Oxford University, 2015.

GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente:** uma história da revolução cognitiva. Tradução de Cláudia Malbergier. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

HALLAM, S.; CROSS, I.; THAUT, M.; **The Oxford Handbook of Music Psychology.** United Kingdom: Oxford University Press, 2011.

ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical:** ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: Ufpr, 2006.

ILARI, Beatriz; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Mentes em música.** Curitiba: DeArtes - Ufpr, 2009.



LEHMANN, Andreas C.; SLOBODA, John A.; WOODY, Robert H. **Psychology for musicians**: understanding and acquiring the skills. New York: Oxford University Press, 2007.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro**: a ciência de uma obsessão humana. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.

PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. **The science and psychology of music performance**: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press, 2002.

SLOBODA, John A. **A mente musical**: psicologia cognitiva da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008.

COMPOSIÇÃO MODAL

68h (Flexibilizada)

Princípios estéticos e estilísticos da música modal. Escalas modais e estruturas melódicas modais. Realizações composicionais em contraponto modal tradicional (palestriniano; sistema das espécies de Fux). Realizações composicionais modais na música folclórica e popular. Composição de canção modal (agógica, prosódia e semiótica).

BIBLIOGRAFIA

FUX, Johann Joseph. **O estudo do contraponto** (do Gradus ad Parnassum).

PAZ, Ermelinda. **O modalismo na Música Brasileira**. Brasília: Editora MUSIMED, 2002.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto**. Editado por Leonard Stein; tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

COMPOSIÇÃO TONAL

68h (Diversificação ou Aprofundamento)

Princípios estéticos e estilísticos da música tonal. Escalas maiores e menores, campo harmônico, formação de tríades e tétrades. Aplicação de recursos da harmonia tradicional e funcional. Realizações composicionais em contraponto tonal. Composição de melodia acompanhada e canção tonal (agógica, prosódia e semiótica).

BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. **Contraponto em Música Popular**: fundamentação teórica e aplicações composicionais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Tradução de Marden Maluf. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia**. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Tradução de Eduardo Seicman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

COMPOSIÇÃO PÓS-TONAL

68h (Diversificação ou Aprofundamento)

Princípios estéticos e estilísticos da música pós-tonal. Escalas exóticas. Realizações composicionais por meio de estruturas pós-tonais, serialismo, minimalismo, música concreta, música aleatória, música eletrônica. Realizações composicionais com melodia baseada em timbres. Pesquisa sonora e objetos sonoros alternativos. Formas de registro não convencionais. Princípios de composição de trilha sonora e sonoplastia.

BIBLIOGRAFIA

GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica**: Princípios de composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988.



FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica**: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MENEZES, FLO. **Música Eletroacústica**: Histórias e Estáticas. São Paulo: EDUSP, 2009.

RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

ZUBEN, Paulo. **Ouvir o som**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CULTURA E DIVERSIDADE

1ª série - 102h

Fundamentos da estética. A arte e seus papéis na sociedade. Introdução ao estudo da história das artes. Compreensão de práticas sociomusicais em diferentes contextos, relacionadas aos princípios éticos, estéticos, políticos e culturais coexistentes na sociedade contemporânea. Música africana, europeia e indígena e suas influências na música latinoamericana. Folclore, cultura popular, multiculturalismo e criação musical. Apreciação artística crítica. Prática musical, audição e improvisação a partir dos estímulos apreendidos nas discussões teóricas. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA

CANAU, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Cultura** – questões propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASCUDO, Câmara. **Made in África**. São Paulo: Global, 2002.

COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras : Itaú Cultural, 2008.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

DONATO, Hênani. **Os Índios do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos.

RAMOS, Arthur. **O folclore negro do Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SCATARMACCHIA, Maria C.M. **Encontro entre Culturas**. São Paulo: Atual Editorial.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Tradução: Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

CULTURA E DIVERSIDADE I

2ª série - 102h

Editais e leis de incentivo, gerenciamento, marketing artístico/cultural, e elaboração de projetos artísticos. Compreensão de práticas sociomusicais em diferentes contextos, relacionadas aos princípios éticos, estéticos, políticos e culturais coexistentes na sociedade contemporânea. Música africana, europeia e indígena e suas influências na música latinoamericana. Folclore, cultura popular, multiculturalismo e criação musical. Apreciação artística crítica. Prática musical, audição e improvisação a partir dos estímulos apreendidos nas discussões teóricas. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA

CANAU, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Cultura** – questões propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASCUDO, Câmara. **Made in África**. São Paulo: Global, 2002.

COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras : Itaú Cultural, 2008.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

DONATO, Hênani. **Os Índios do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos.



- RAMOS, Arthur. **O folclore negro do Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SCATARMACCHIA, Maria C.M. **Encontro entre Culturas**. São Paulo: Atual Editorial.
- STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Tradução: Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

CULTURA E DIVERSIDADE II

3ª série - 102h

Mídias, comunicação de massa, indústria cultural, ideologia, economia e poder. Direitos Humanos. Compreensão de práticas sociomusicais em diferentes contextos, relacionadas aos princípios éticos, estéticos, políticos e culturais coexistentes na sociedade contemporânea. Música africana, europeia e indígena e suas influências na música latinoamericana. Folclore, cultura popular, multiculturalismo e criação musical. Apreciação artística crítica. Prática musical, audição e improvisação a partir dos estímulos apreendidos nas discussões teóricas. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA

- CANAU, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Cultura** – questões propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CASCUDO, Câmara. **Made in África**. São Paulo: Global, 2002.
- COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras : Itaú Cultural, 2008.
- CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
- DONATO, Hêrmani. **Os Índios do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos.
- RAMOS, Arthur. **O folclore negro do Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SCATARMACCHIA, Maria C.M. **Encontro entre Culturas**. São Paulo: Atual Editorial.
- STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Tradução: Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

CULTURA E DIVERSIDADE III

4ª série - 102h

Cultura na modernidade e na pós-modernidade. Sustentabilidade, Ecologia e Educação Ambiental. Compreensão de práticas sociomusicais em diferentes contextos, relacionadas aos princípios éticos, estéticos, políticos e culturais coexistentes na sociedade contemporânea. Música africana, europeia e indígena e suas influências na música latinoamericana. Folclore, cultura popular, multiculturalismo e criação musical. Apreciação artística crítica. Prática musical, audição e improvisação a partir dos estímulos apreendidos nas discussões teóricas. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA

- CANAU, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Cultura** – questões propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CASCUDO, Câmara. **Made in África**. São Paulo: Global, 2002.



COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras : Itáu Cultural, 2008.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

DONATO, Hêrnani. **Os Índios do Brasil**. São Paulo: Melhoramento, 2000.

RAMOS, Arthur. **O folclore negro do Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SCATARMACCHIA, Maria C.M. **Encontro entre Culturas**. São Paulo: Atual Editorial.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Tradução: Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1ª série - 68h

Voz cantada. Fisiologia e anatomia vocal. Recursos para afinação vocal na prática de solfejo. Interpretação e ressonâncias nas modalidades de canto lírico, canto popular e canto belting. Higiene vocal e saúde vocal para atuação profissional em educação. Voz falada. Alfabeto Fonético Internacional. A aquisição de linguagem e a educação musical bilíngue. Prática de oratória e retórica. Comunicação audiovisual e o ensino de música. Comunicação para gestão de grupos, inclusão e diversidade. Comunicação e resolução de conflitos em diversos contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA

BEHLAU, Mara; DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; NAGANO, Lúcia. **A voz que ensina**: o professor e a comunicação oral em sala de aula. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CAMPIGNION, Philippe. **Respir-Ações**: a respiração para uma vida saudável. 2. ed. Trad. Lucia Campello Han. São Paulo: Summus, 1998.

MARSOLA, Mônica; BAË, Tutti. **Canto**: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAË, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz**: fatos sobre a voz na fala e no canto. Trad. e rev. Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CHALHUB, S. **Funções da Linguagem**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

CITELLI, Adilson Odair (org.). **Comunicação e educação**: o problema da aceleração social do tempo. São Paulo: Paulinas, 2017.

LOPES, M. I. **Pesquisa em Comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação Não-Violenta**. São Paulo: Editora Ágora, 2003.

MATTELART, Armand. **A invenção da comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MUSICAL

1ª série - 102h

O licenciado em música no contexto social. Concepções de Educação Musical. Ensino de música na atualidade: diferentes perspectivas e propostas. Ensino das histórias, culturas e musicalidades afro-brasileira e indígena. Diversidade sexual, religiosa, sociocultural, de gênero, étnico-racial e de faixa-geracional, e suas relações com o ensino de Música. Possibilidades metodológicas para o ensino de música. Introdução ao ensino de flauta doce e percussão enquanto instrumentos musicalizadores. Tópicos em educação musical, levantados a partir de discussões e observações de contextos de ensino de música. Articulação horizontal entre os componentes curriculares da 1ª série do curso de Licenciatura em Música. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.



BIBLIOGRAFIA

- FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. 9. ed. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.
- HENSY GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MATEIRO, T; SOUZA, J. (orgs.) **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- _____; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- _____. (Org.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018.
- PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- SCHRADER, Erwin. **Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará**. 2011. 397 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2011.
- SOUZA, Fernando Antônio Ferreira de. GADÉLHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima. Ensino, Educação Musical e Práticas de Aprendizagem da Percussão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n. 1, p. 1-12, 2021.

EDUCAÇÃO MUSICAL I

2ª série - 102h

Aproximação com o contexto das modalidades de ensino Educação Especial. Inclusão no ensino de música. Educação musical no contexto da educação do campo, educação escolar quilombola, e da educação escolar indígena. Possibilidades de educação musical junto a povos ciganos, imigrantes e refugiados. Possibilidades metodológicas para o ensino de música. Ensino de flauta doce e percussão enquanto instrumentos musicalizadores. Tópicos em educação musical, levantados a partir de discussões e observações de contextos de ensino de música. Articulação horizontal entre os componentes curriculares da 2ª série do curso de Licenciatura em Música e vertical entre as séries cursadas. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA

- FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.
- HENSY GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.



- LOURO, V. dos S.; ALONSO, L. G.; ANDRADE, A. F. de. **Educação Musical e Deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.
- LOURO, V. (Org.) **Música e inclusão**: múltiplos olhares. São Paulo: Som, 2016.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MATEIRO, T; SOUZA, J. (orgs.) **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- _____; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- _____. (Org.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba, 2018.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- SOUZA, Fernando Antônio Ferreira de. GADÊLHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima. Ensino, Educação Musical e Práticas de Aprendizagem da Percussão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n. 1, p. 1-12, 2021.

EDUCAÇÃO MUSICAL II

3ª série - 102h

Aproximação com o contexto escolar da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais e finais. Documentos que regulamentam a prática pedagógica em Música na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Possibilidades metodológicas para o ensino de música. Ensino de flauta doce e percussão enquanto instrumentos musicalizadores. Tópicos em educação musical, levantados a partir de discussões e observações de contextos de ensino de música. Articulação horizontal entre os componentes curriculares da 3ª série do curso de Licenciatura em Música e vertical entre as séries cursadas. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA

- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- HENSY GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
- MATEIRO, T; SOUZA, J. (orgs.) **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- _____; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- _____. (Org.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba, 2018.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- PORCHER, Louis. **Educação Artística**: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- SOUZA, Fernando Antônio Ferreira de. GADÊLHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima. Ensino, Educação Musical e Práticas de Aprendizagem da Percussão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n. 1, p. 1-12, 2021.
- HENSY GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.



FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.

EDUCAÇÃO MUSICAL III

4ª série - 102h

Aproximação com o contexto escolar do Ensino Médio. Educação de jovens e adultos. Educação a Distância. Gestão da educação. Educação musical em espaços não formais. Possibilidades metodológicas para o ensino de música. Ensino de flauta doce e percussão enquanto instrumentos musicalizadores. Tópicos em educação musical, levantados a partir de discussões e observações de contextos de ensino de música. Articulação horizontal entre os componentes curriculares da 4ª série do curso de Licenciatura em Música e vertical entre as séries cursadas. Articulação com atividades, eventos e projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HENSY GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

MATEIRO, T; SOUZA, J. (orgs.) **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

_____. (Org.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

SOUZA, Fernando Antônio Ferreira de. GADÊLHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima. Ensino, Educação Musical e Práticas de Aprendizagem da Percussão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n. 1, p. 1-12, 2021.

HENSY GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.

EDUCAÇÃO MUSICAL E CURRÍCULO

3ª série - 68h

Teorias de currículo. Elaboração e efetivação de currículos. Currículo para a educação musical, diferentes contextos e propostas. Documentos governamentais que regem o ensino da música na Educação Básica (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Diretrizes Curriculares Nacionais; Base Nacional Comum Curricular; currículos estaduais, municipais e/ou escolares).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FORQUIN, JC. O currículo entre o relativismo e o universalismo. **Educação & Sociedade**, n. 73, Dez. 2000. Tradução de Catherine Rato (UFRJ). Revisão técnica de Antonio Flavio B. Moreira (UFRJ) e Tomaz Tadeu da Silva (UFRGS).

GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.



- GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- GIMENO SACRISTÁN, et. al. **Educar por competências**: o que há de novo? Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LOURO, V. dos S.; ALONSO, L. G.; ANDRADE, A. F. de. **Educação Musical e Deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.
- MALANCHEN, J. **Cultura, Conhecimento e Currículo**: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2016.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais – Arte**. Curitiba: SEED, 2009.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense – Arte - CREP**. Curitiba: SEED, 2020.
- SILVA, Mônica Ribeiro da. **Currículo e Competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA

4ª série - 68h

A pessoa com deficiência. A sociedade e as pessoas com deficiência. Legislação e políticas educacionais direcionadas às pessoas com deficiência. História da Educação Especial. Educação Especial. Ensino de música para pessoas com deficiência. Educação social. Educação inclusiva. Adaptações curriculares e pedagógicas no ensino de música.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Brasília: MEC, SEESP, 2008.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LOURO, V. dos S.; ALONSO, L. G.; ANDRADE, A. F. de. **Educação Musical e Deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.
- LOURO, V. (Org). **Música e inclusão**: múltiplos olhares. São Paulo: Som, 2016.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MOURA, Cecília Maria. (Org.) **Educação para Surdos**: Práticas e perspectivas. São Paulo: Santos Ed. 2008.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- SHAFFER, David R. Shaffer; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

ENSINO E PRÁTICA INSTRUMENTAL I – Violão

1ª série - 68h – Flexibilizada Obrigatória (metade da turma)

O violão como ferramenta para o ensino de música a partir das possibilidades melódicas, harmônicas e rítmicas do instrumento. Pedagogia do violão. Aprendizagem do instrumento e sua técnica. Familiarização e utilização de registros musicais tradicionais (partitura convencional da tradição ocidental), cifras e/ou tablaturas previstas na música composta para o instrumento. O violão como instrumento acompanhador. Prática musical em grupo por meio do violão. Apreciação de obras violonísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



- CARDOSO, Jorge. **Ciencia y Método de la Guitarra**. Editorial de la Universidad de Costa Rica, San José, 1988.
- CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra**: Exposición de la Teoría Instrumental. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.
- CARLEVARO, Abel. **Serie Didáctica para Guitarra**, Cuadernos 1-4. Buenos Aires: Barry Editorial. S.D.
- DUDEQUE, Norton. **História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
- FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020.
- PARKENING, C. **The Christopher Parkening Guitar Method**. Vol. 1. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.
- PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2007.
- _____. **Cadernos de Harmonia para Violão**. Volumes 1 a 3. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2011.
- TYLER, James; SPARKS, Paul. **The Guitar and Its Music**: From the Renaissance to the Classical Era. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: Para violão, piano e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.
- SÁVIO, I. **Escola moderna do violão**: Técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi. 1985.

ENSINO E PRÁTICA INSTRUMENTAL I – Teclado

1ª série - 68h – Flexibilizada Obrigatória (outra metade da turma)

Metodologia e prática de ensino de música por meio do piano/teclado; aspectos teórico-práticos do planejamento e da avaliação no instrumento, com abordagem fundamentada na apreciação musical, na técnica e no desenvolvimento de repertório através da performance individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA

- BOLLOS, Liliana Harb. **Harmonização no piano popular**. São Paulo: Laços, 2017.
- CLARK, Frances; GOSS, Louise; GROVE, Roger. **Keyboard musician**: for the adult beginner. California: Alfred Music, 1999.
- COLLURA, Turi. **O piano brasileiro**: método progressivo: ritmo, músicas, acompanhamentos, piano solo e duos. São Paulo: Vitta Books & Music, 2019.
- COLLURA, Turi. **Piano bossa nova**: método progressivo. Carolina do Sul, EUA: Createspace Independent Publishing Platform, 2013.
- COLLURA, Turi. **Rítmicas e levadas brasileiras para o piano**: novos conceitos para a rítmica pianística. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
- CRAPPELL, Courtney. **Teaching piano pedagogy**: a guidebook for training effective teachers. New York, USA: Oxford University Press, 2019.
- PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. **Educação musical ao teclado**. Livro do aluno, v. 1. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. **Educação musical ao teclado**. Livro do professor, v. 1. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem criativa de piano em grupo**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391954/completo.pdf>
- SANTIAGO, Patrícia Furst. **Formação do professor de piano**: ensino de piano em grupo para iniciantes. Curitiba: Appris, 2021.

ENSINO E PRÁTICA INSTRUMENTAL II – Violão

2ª série - 68h – Flexibilizada Obrigatória (metade da turma)

Aprendizagem do instrumento e sua técnica. Execução de repertório para formação camerística (duos, trios, quartetos e outras formações possíveis). Harmonia funcional



aplicada ao violão. Aprofundamento da técnica violonística. Repertório solista e camerístico. Recursos tecnológicos associados ao violão. História do violão. Apreciação de obras violonísticas.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.
- CARDOSO, Jorge. **Ciencia y Método de la Guitarra**. Editorial de la Universidad de Costa Rica, San José, 1988.
- CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra**: Exposicion de la Teoria Instrumental. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.
- CARLEVARO, Abel. **Serie Didactica para Guitarra**, Cuadernos 1-4. Buenos Aires: Barry Editorial. S.D.
- DUDEQUE, Norton. **História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
- FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020.
- GLISE. **Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers**. Mel Bay Publications, 1997.
- PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2007.
- _____. **Cadernos de Harmonia para Violão**. Volumes 1 a 3. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2011.
- TYLER, James; SPARKS, Paul. **The Guitar and Its Music: From the Renaissance to the Classical Era**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: Para violão, piano e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.
- SÁVIO, I. **Escola moderna do violão**: Técnica do mecanismo. Vol. 2. São Paulo: Ricordi. 1985.

ENSINO E PRÁTICA INSTRUMENTAL II – Teclado

2ª série - 68h – Flexibilizada Obrigatória (outra metade da turma)

Metodologia e prática de ensino de música por meio do piano/teclado; aspectos teórico-práticos do planejamento e da avaliação no instrumento, com abordagem fundamentada na apreciação musical, na técnica e no desenvolvimento de repertório com ênfase na música popular, através da performance individual/coletiva; o piano/teclado como instrumento acompanhador.

BIBLIOGRAFIA

- BOLLOS, Liliána Harb. **Harmonização no piano popular**. São Paulo: Laços, 2017.
- CLARK, Frances; GOSS, Louise; GROVE, Roger. **Keyboard musician: for the adult beginner**. California: Alfred Music, 1999.
- COLLURA, Turi. **O piano brasileiro**: método progressivo: ritmo, músicas, acompanhamentos, piano solo e duos. São Paulo: Vitta Books & Music, 2019.
- COLLURA, Turi. **Piano bossa nova**: método progressivo. Carolina do Sul, EUA: Createspace Independent Publishing Platform, 2013.
- COLLURA, Turi. **Rítmicas e levadas brasileiras para o piano**: novos conceitos para a rítmica pianística. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
- CRAPPELL, Courtney. **Teaching piano pedagogy: a guidebook for training effective teachers**. New York, USA: Oxford University Press, 2019.
- PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. **Educação musical ao teclado**. Livro do aluno, v. 1. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. **Educação musical ao teclado**. Livro do professor, v. 1. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem criativa de piano em grupo**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391954/completo.pdf>



SANTIAGO, Patrícia Furst. **Formação do professor de piano: ensino de piano em grupo para iniciantes.** Curitiba: Appris, 2021.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

3ª série - 204h

Aproximação à realidade escolar na educação infantil e ensino fundamental e seus múltiplos determinantes. Atividades práticas de observação e docência na educação infantil e no ensino fundamental. Planejamento, execução e avaliação do processo de intervenção na realidade escolar. Abordagem de temáticas pertinentes à realidade escolar problematizada.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MATEIRO, T; SOUZA, J. (orgs.) **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

MATEIRO, T; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias brasileiras em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, T; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica.** Curitiba, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba, 2018.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

_____; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PINHO, Sheila Zambello de (Org.). **Formação de educadores: dilemas contemporâneos.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SACRISTÁN, J.G. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** Trad. Ernani da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

4ª série - 204h

Aproximação à realidade escolar no ensino médio regular, demais modalidades da educação e escolas e seus múltiplos determinantes. Atividades práticas de observação e docência de acordo com o contexto focado. Planejamento, execução e avaliação de processos de intervenção. Abordagem de temáticas pertinentes à realidade problematizada.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

LOURO, V. dos S.; ALONSO, L. G.; ANDRADE, A. F. de. **Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas.** São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.

LOURO, V. (Org.) **Música e inclusão: múltiplos olhares.** São Paulo: Som, 2016.

MATEIRO, T; SOUZA, J. (orgs.) **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

MATEIRO, T; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias brasileiras em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2016.



MATEIRO, T; ILARI, B. (Org.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Curitiba, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

_____; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHO, Sheila Zambello de (Org.). **Formação de educadores: dilemas contemporâneos**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SACRISTÁN, J.G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ESTUDO E PRÁTICA DE MÚSICA POPULAR

3ª série/2º semestre - 51h

Estudos pós-coloniais, Descolonização, Decolonialidade e suas relações com a música latino-americana. Música latino-americana. A música brasileira no contexto latino. Transmissão oral e memória. Repertório musical latino-americano. Improviso e as técnicas de performance do jazz latino. Música popular massiva e os seus modos de execução e circulação audiovisual. Jogos musicais e tecnologias da informação e comunicação para o ensino de música popular. Arranjo e composição para ampliação de repertório latino-americano.

BIBLIOGRAFIA

SEVERIANO, Jairo. **Uma história sobre a música popular brasileira**, 3 edição. Editora 34, 2013.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2010.

VIVACQUA, Renato. **Música popular brasileira, história de sua gente**. Thesaurus, 1992.

HARMONIA

3ª série - 68h

Estudo de regras de harmonia tonal tradicional. Escrita de encadeamentos harmônicos a 4 vozes nos modos maior e menor. Regras áureas para condução de vozes. Cifragem numérica e alfabética. Acordes invertidos. Notas estranhas à harmonia (dissonâncias). Acordes de sétima. Cadências. Modulação. Dominantes secundários. Acordes especiais. Estudo da harmonia funcional. Composição e arranjo a 4 vozes envolvendo os conteúdos desenvolvidos na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. Trad. Souza Lima. São Paulo: Irmãos Vitale.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Rondó, 2012.

HISTÓRIA DA MÚSICA I

2ª série - 68h



Abordagem histórico-social da música, com ênfase na escuta estética e estilística dos seguintes períodos históricos: Antiguidade, Idade Média, Renascimento e Barroco europeus.

BIBLIOGRAFIA

- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **A history of western music**. 8th edition. New York: W.W. Norton & Company, 2010.
- BURKHOLDER, J. Peter (ed.); PALISCA, Claude V. (Ed.). **Norton anthology of western music**. New York: W.W. Norton & Company, 2010.
- DEYRIES, Bernard; LEMERY, Denys; SADLER, Michael. **História da música em quadrinhos**. WMF Martins Fontes.
- HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical** - Monteverdi, Bach e Mozart. Zahar, 1993.
- HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma compreensão musical**. Zahar, 1988.
- MASSIN, Jean & Brigitte. **História da música ocidental**. Nova Fronteira, 1997.
- MICHELS, Ulrich. **Atlas de música I**. Gradiva, 2021.
- RAYNOR, Henry. **História social da música**. Zahar, 1981.
- SADIE, Stanley (ed.). **The new Grove dictionary of music and musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido** - uma outra história das músicas. Companhia das Letras, 2017.

HISTÓRIA DA MÚSICA II

3ª série - 102h

Abordagem histórico-social da música, com ênfase na escuta estética e estilística dos seguintes períodos históricos: Classicismo e Romantismo europeus. Séculos XX e XXI e a indústria musical.

BIBLIOGRAFIA

- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **A history of western music**. 8th edition. New York: W.W. Norton & Company, 2010.
- DEYRIES, Bernard; LEMERY, Denys; SADLER, Michael. **História da música em quadrinhos**. WMF Martins Fontes.
- GRIFFITHS, Paul. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Zahar.
- GROUT, Donald J. **História da música ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2007.
- MASSIN, Jean & Brigitte. **História da música ocidental**. Nova Fronteira, 1997.
- MICHELS, Ulrich. **Atlas de música II** - do Barroco à Actualidade. Gradiva, 2021.
- ROSS, Alex. **O resto é ruído** - escutando o século XX. Companhia das Letras, 2009.
- SADIE, Stanley (ed.). **The new Grove dictionary of music and musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido** - uma outra história das músicas. Companhia das Letras, 2017.

HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

4ª série - 102h

História da produção e prática musical brasileira erudita e popular em seu contexto sociopolítico e cultural, desde o período colonial até as últimas tendências no século XXI.

BIBLIOGRAFIA



KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1982.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **A síncope das ideias: a questão da tradição na música popular brasileira.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira - utopia e massificação.** Contexto, 2008.

PERPÉTUO, Irineu Franco. **História concisa da música clássica brasileira.** Alameda

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: 34, 2013.

LINGUAGEM E EXPRESSÃO MUSICAL

1ª série - 68h

Compreensão da natureza do conhecimento musical e de sua aprendizagem. Vivência musical em contextos educacionais formais e informais. Propostas metodológicas de prática musical coletiva. Trabalhos e projetos que favoreçam as atividades colaborativas de apreciação, execução e composição musical, utilizando os instrumentos abordados no curso, incluindo o canto, e outros de domínio dos alunos (convencionais ou não), contemplando gêneros musicais populares e eruditos. Compartilhamento das experiências musicais individuais.

BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Editora Unicamp, 2000.

_____. **Harmonia funcional.** Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984.

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FELIZ, J. **Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização.** Campo Grande: Oeste, 2002.

GUEST, Ian. **Arranjo - Método Prático.** Irmãos Vitale, 2010.

ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção.** Curitiba: Ufpr, 2006.

SANTIAGO, Diana. Sobre a construção de representações mentais em performance musical. **Ictus**, Salvador, vol. 3, p. 164-177, 2001.

SANTIAGO, Patrícia. **A integração da prática deliberada e da prática informal... Per Musi**, Belo Horizonte, n.13, 2006, p.52-62.

SANTOS, R. A. T.; HENTSCHE, L. **A perspectiva pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental.** *Per Musi*, Belo Horizonte, n.19, 2009, p. 72-82.

SMALL, Christopher. **Musicking: the meanings of performance and listening.** Middletown: Wesleyan University Press, 1998.

TONI, Anderson; VELOSO, Flávio Denis Dias. **Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem.** Curitiba: Intersaberes, 2022.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

METODOLOGIA DA PESQUISA

1ª série - 68h

Tipos de conhecimento. Introdução às teorias do conhecimento científico. Ética na pesquisa. Conhecimento das normas de trabalho científico. Leitura e elaboração de resumos e resenhas na área da Educação Musical.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Kleide Ferreira. **Pesquisa em Música e Educação.** Loyola, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.



PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

SÁNCHEZ-GAMBOA, Silvio. **Pesquisa educacional: Métodos e epistemologias.** Buena Vista: Argos, 2007.

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

3ª série/1º semestre - 51h

Elaboração de projeto de pesquisa, com escolha da temática do TCC e revisão bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Kleide Ferreira. **Pesquisa em Música e Educação.** Loyola, 1991.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e pesquisa - novas abordagens.** UFMG, 2007.

LEÃO, Eliane (Org.). **Pesquisa em música: apresentação de metodologias, exemplos e resultados.** CRV, 2012.

LEÃO, Eliane; CARVALHO, Valéria Lázaro de (Orgs.). **Pesquisa em música II: o ensino, a vivência e a aprendizagem musical.** CRV, 2022.

LIMA, Paulo Costa. **Pesquisa em música e diálogos com produção artística, ensino, memória e sociedade.** Salvador, EDUFBA, 2017.

PALHARES, Taís Helena; PRADA, Teresinha (Orgs.). **Música, estudos culturais e educação: trajetórias e perspectivas na pesquisa.** CRV, 2018.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música.** Sulina, 2021.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Entre Música e Educação: a forma e a pesquisa.** EDUFMT, 2008.

VIEIRA, Lia Braga. **Pesquisa em música e suas interfaces.** EDUEPA, 2005.

METODOLOGIAS DO ENSINO DA MÚSICA

2ª série - 68h

Vivência e análise de diferentes métodos e metodologias pedagógico-musicais, brasileiros e estrangeiros, que se fizeram presentes ao longo da História da Educação Musical. Contextualização da educação musical no Brasil, espaços, funções e desafios. Noções de psicologia da música e de desenvolvimento musical. Paradigmas de aprendizagem e desenvolvimento humano. Tecnologias na Educação Musical.

BIBLIOGRAFIA

BEYER, E. S. W. (Org.) **O som e a criatividade: reflexões sobre experiências musicais.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HENSY GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, B.; ARAÚJO, R. C. **Mentes em música.** Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

MATEIRO, T.; ILARI, B. **Pedagogias brasileiras em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, T.; ILARI, B. **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 2008.

OTCC I

3ª série - 2º semestre - 17h

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo os fundamentos de metodologia científica e redação acadêmica. Redação de partes do trabalho – referencial teórico, escolha da metodologia, indicação do problema de pesquisa e objetivos – para Exame de Qualificação.



BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Kleide Ferreira. **Pesquisa em Música e Educação**. Loyola, 1991.
- FREIRE, Vanda Bellard. **Música e pesquisa** - novas abordagens. UFMG, 2007.
- LEÃO, Eliane (Org.). **Pesquisa em música**: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. CRV, 2012.
- LEÃO, Eliane; CARVALHO, Valéria Lázaro de (Orgs.). **Pesquisa em música II**: o ensino, a vivência e a aprendizagem musical. CRV, 2022.
- LIMA, Paulo Costa. **Pesquisa em música e diálogos com produção artística, ensino, memória e sociedade**. Salvador, EDUFBA, 2017.
- PALHARES, Taís Helena; PRADA, Teresinha (Orgs.). **Música, estudos culturais e educação**: trajetórias e perspectivas na pesquisa. CRV, 2018.
- PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música**. Sulina, 2021.
- SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Entre Música e Educação**: a forma e a pesquisa. EDUFMT, 2008.
- VIEIRA, Lia Braga. **Pesquisa em música e suas interfaces**. EDUEPA, 2005.

OTCC II

4ª série/1º semestre - 17h

Aprofundamento na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso após Exame de Qualificação. Apresentação pública do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Kleide Ferreira. **Pesquisa em Música e Educação**. Loyola, 1991.
- FREIRE, Vanda Bellard. **Música e pesquisa** - novas abordagens. UFMG, 2007.
- LEÃO, Eliane (Org.). **Pesquisa em música**: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. CRV, 2012.
- LEÃO, Eliane; CARVALHO, Valéria Lázaro de (Orgs.). **Pesquisa em música II**: o ensino, a vivência e a aprendizagem musical. CRV, 2022.
- LIMA, Paulo Costa. **Pesquisa em música e diálogos com produção artística, ensino, memória e sociedade**. Salvador, EDUFBA, 2017.
- PALHARES, Taís Helena; PRADA, Teresinha (Orgs.). **Música, estudos culturais e educação**: trajetórias e perspectivas na pesquisa. CRV, 2018.
- PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música**. Sulina, 2021.
- SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Entre Música e Educação**: a forma e a pesquisa. EDUFMT, 2008.
- VIEIRA, Lia Braga. **Pesquisa em música e suas interfaces**. EDUEPA, 2005.

PERCEPÇÃO, LEITURA E SOLFEJO I

2ª série - 68h

Estudo sobre o pensamento musical significativo, a audição, “Dó fixo” e “Dó móvel”. Leitura rítmica; Leitura musical cantada de melodias modais e tonais escritas a partir das claves de Sol, Fá e Dó; Identificação de intervalos. Identificação de tríades e inversões em seu contexto harmônico. Ditado musical. Transcrição musical. Práticas de improvisação cantada.

BIBLIOGRAFIA

- BERKOWITZ, Sol. **A new approach to sight singing**. 4. ed. New York: W. W. Norton & Company, 1997.



CROWELL, Benjamin. **Eyes and ears**: an anthology of melodies for sight-singing, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/sight.pdf>

GORDON, Edwin E. **Teoria da aprendizagem musical**: competências, conteúdos e padrões. Trad. Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HALL, Anne Carothers. **Studying rhythm**. 2th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1998.

OTTOMAN, Robert W.; ROGERS, Nancy. **Music for sight singing**. 8th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2011.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. **Percepção Prática**. v. 1. Curitiba: LaMuSa. 2020. Disponível em:

<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/AAA_2020/NOVEMBRO/encarte_1_ultima_verso_OTUTUMI.pdf>.

PAZ, Ermelinda A. **500 canções brasileiras**. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010.

SZÖNYI, Erzsébet. **Musical reading and writing**. Pupil 's book, v. 1. Budapest: Editio Musica Budapest, 2003.

SZÖNYI, Erzsébet. **Musical reading and writing**. Pupil 's book, v. 2. Budapest: Editio Musica Budapest, 2003/1973.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Editora Fermata, 1985.

PERCEPÇÃO, LEITURA E SOLFEJO II

68h (Flexibilizada)

Leitura rítmica. Leitura musical cantada de melodias modais, tonais e atonais escritas a partir das claves de Sol, Fá e Dó; Identificação de tríades, tétrades e inversões em seu contexto harmônico. Ditado musical. Transcrição musical. Criação e improvisação musical por meio da voz cantada. Análise musical. Audição.

BIBLIOGRAFIA

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Percepção musical**: prática auditiva para músicos. 7. ed. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo/Campinas: Edusp; Editora Unicamp, 2013.

BERKOWITZ, Sol. **A new approach to sight singing**. 4. ed. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

EDLUND, Lars. **Modus novus**: studies in reading atonal melodies. New York: Beekman Books, 1990.

GORDON, Edwin E. **Teoria da aprendizagem musical**: competências, conteúdos e padrões. Trad. Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Editora Perspectiva, [s.i.d].

HALL, Anne Carothers. **Studying rhythm**. 2th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1998.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. **Percepção Prática**. v. 2. Curitiba: LaMuSa. 2020. Disponível em:

<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/AAA_2020/SETEMBRO/Caderno02_PERCEPCAO_PRATICA.pdf>.

PAZ, Ermelinda A. **500 canções brasileiras**. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010.

SZÖNYI, Erzsébet. **Musical reading and writing**. Pupil 's book, v. 3. Budapest: Editio Musica Budapest, 2003.

SZÖNYI, Erzsébet. **Musical reading and writing**. Pupil 's book, v. 4. Budapest: Editio Musica Budapest, 2003/1973.

PRÁTICA MUSICAL COLETIVA

68h (Flexibilizada)

Prática musical em grupo direcionada às atividades de apreciação, execução e composição musical, utilizando os instrumentos abordados no curso, incluindo o canto, e outros de



domínio dos alunos (convencionais ou não), contemplando gêneros musicais populares e eruditos. Discussões sobre propostas metodológicas de prática musical coletiva. Discussões sobre propostas de vivência musical em contextos educacionais formais e informais.

BIBLIOGRAFIA

- ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.
- ARAGON, Leandro Almir. **Improvisação Livre: Política da Música e Experimentação Musical**. Curitiba: Editora Appris, 2019.
- CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020.
- COLLURA, Turi. **Improvisação: Práticas criativas para composição melódica**. Vol 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
- GUEST, Ian. **Arranjo, Método prático**. Vol 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
- ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção**. Curitiba: Ufpr, 2006.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP. 2. ed. 2012.
- SMALL, Christopher. **Musicking: the meanings of performance and listening**. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.
- TONI, Anderson; VELOSO, Flávio Denis Dias. **Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2022.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo. Companhia das Letras, 2017.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM MUSICAL I

1ª série - 102h

Revisão dos conceitos notacionais básicos. Estudo da teoria musical tradicional tonal e modal. Aplicação dos estudos teórico-musicais na docência. Introdução à leitura rítmica e cantada.

BIBLIOGRAFIA

- BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984.
- GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical: estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
- HOLST, Imogen. **ABC da Música**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- JACCHIERI, Hermes Daniel; PINTO, Theophilo Augusto. **Notas introdutórias: exercícios de teoria musical**. São Paulo: Theophilo A. Pinto, 2007.
- LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.
- MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília: Musimed, 2012.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM MUSICAL II

2ª série - 68h

Estudo da teoria musical tradicional tonal e modal. Aplicação dos estudos teórico-musicais na docência. Introdução à análise musical por meio da partitura.

BIBLIOGRAFIA

- ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984.
- GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical: estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
- HOLST, Imogen. **ABC da Música**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- JACCHIERI, Hermes Daniel; PINTO, Theophilo Augusto. **Notas introdutórias: exercícios de teoria musical**. São Paulo: Theophilo A. Pinto, 2007.



LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília: Musimed, 2012.

REGÊNCIA CORAL

4ª série - 68h

Estudo das técnicas gestuais da regência coral. Estudo e preparação de partitura. Dinâmica e técnica de condução de ensaio para diferentes formações corais e faixas etárias. Elementos de tipologia e classificação vocal. Gêneros e estilos de repertório coral.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Débora; GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia (Orgs.). **Canto coral infantojuvenil**: reflexões e ações. São João Del Rei: Mosaico, 2020.
CHEVITARESE, Maria José (Org.). **Aprimorando meu coro infantil**: técnica e criatividade. Rio de Janeiro: Escola de Música UFRJ, 2021.
COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros**. 3.ed. Sinodal, 1997.
CRUZ, Gisele. **Canto, Canção, Cantoria** – como montar um coral infantil. 2. ed. São Paulo: SESC Consolação, 2009.
GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2010.
LECK, Henry; **Criando arte através da excelência do canto coral**. Trad. Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020.
MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.
SHROCK, Dennis. **Music for beginning conductors**: an anthology for choral conducting classes. Chicago: GIA Publications, 2011.
ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento Instituto Estadual do Livro, 1979.

TÉCNICA VOCAL

68h (Flexibilizada)

A preparação vocal e a compreensão de vocalises. O gerenciamento da respiração no canto. A agilidade e flexibilidade vocal no canto popular e erudito. O timbre e as possibilidades de ressonância no canto. Formantes e articulação para o canto individual e em grupo. Vibrato e sustentação vocal. Extensão e estabilização no canto. Afinação e desafinação vocal. A diversidade na voz e a escolha de repertório. Classificações vocais. Expressão cênica para o canto. Interpretação, dinâmica e performance. Alterações vocais e cuidados com a voz. O manejo da ansiedade de performance no canto individual e em grupo. Aplicação ao repertório.

BIBLIOGRAFIA

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.
BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. **Canto uma expressão**: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.
BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. São Paulo. Revinter. 2009.
SOBREIRA, Silvia. **Desafinação vocal**. 2.ed. Brasília: Musimed, 2003.
LEITE, M. **Método de Canto Popular Brasileiro** (Vozes médio-Agudas/ vozes médio graves). Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

TECNOLOGIA, MÚSICA E EDUCAÇÃO

1ª série - 102h



Tecnologias e suas interfaces na prática do Licenciado em Música. Reflexão e prática de princípios básicos referentes à teoria e à percepção, aplicados ao repertório estudado. Ferramentas tecnológicas para a percepção e prática musical e para a prática docente. Sensibilização musical por meio de repertório de diferentes gêneros, períodos e culturas, abordando linguagem da música modal, tonal e pós-tonal. Conceitos básicos sobre computadores, áudio, acústica e equipamentos de áudio. Suportes e formatos de mídia. Home Studio. Softwares para edição de partituras. Softwares para gravação multipista e edição de áudio. Mixagem de áudio. Masterização. Sequenciamento MIDI.

BIBLIOGRAFIA

- BARTLETT, Bruce; BARTLETT, Jenny. **Practical recording techniques**. The Step by-Step Approach to Professional Audio Recording. 7th ed. New York: Routledge, 2017.
- COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: Martins Fontes. 2013.
- EARGLE, John. **Handbook of recording engineering**. Los Angeles: Springer, 2005.
- ELMOSNINO, Stephane. **Audio Production Principles: Practical Studio Applications**. New York: Oxford University Press, 2018.
- GIBSON, David. **The art of mixing: a visual guide to recording, engineering and production**. New York: Routledge, 2019.
- GIBSON, David; CURTIS, Maestro. **The art of Producing: How to Create Great Audio Projects**. 2nd ed. New York: Routledge, 2019.
- HENRIQUES, Fábio. **Guia de Microfonação**. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia. 2015.
- HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia. 2007.
- HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. **Modern recording techniques**. 9th ed. New York: Routledge, 2018.
- IAZZETTA, Fernando. **Música e Mediação Tecnológica**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2009.
- KATZ, Robert A. **Mastering audio: the art and the science**. Burlington: Focal Press. 2015.
- OLTHETEN, Wessel. **Mixing with impact: learning to make musical choices**. New York: Routledge, 2018.
- OWSINSKI, Bobby. **The recording engineer's handbook**. 2nd ed. Boston: Course Technology, 2009.
- _____. **The music producer's handbook**. Milwaukee: Hal Leonard Books, 2010.
- _____. **The mastering engineer's handbook**. 4th ed. Burbank: Bobby Owsinski Media Group. 2016.
- _____. **The mixing engineer's handbook**. 4th ed. Burbank: Bobby Owsinski Media Group, 2017.
- PARSONS, Alan; COLBECK, Julian. **Alan Parson's art and science of sound recording**. Milwaukee: Hal Leonard Books, 2014.
- RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia. 2009.
- SAVAGE, Steve. **Mixing and mastering in the box**. New York: Oxford University Press, 2014.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP. 2. ed. 2012.
- TOFANI, Arthur; SABOIA, Tom. **Introdução à tecnologia musical: usando o computador para produção musical**. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2001.
- VALLE, Solon do. **Microfones**. Editora Música e Tecnologia. 2002.
- VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Porto Alegre, Editora Movimento. 2002.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo. Companhia das Letras, 2017.



ZUBEN, Paulo. **Música e Tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.

8. FLUXOGRAMA ANEXO

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1ª	4	3	8	2
2ª	3	4	6	4
3ª	3	3	7	3
4ª	2	4	8	3

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	
Associado	
Adjunto	9
Assistente	1
Auxiliar	
TOTAL	10

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado		
Especialista		
Mestre	1	4
Doutor	9	2
TOTAL	10	6

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	10
Tempo Integral (40 horas)	
Tempo Parcial (20 horas)	6
TOTAL	16

(efetivos+colaboradores)

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.17

FL. 44 DE 48

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	Laboratório de informática com computadores com configuração adequada para gravação e edição de áudio, bem como edição de imagem e vídeo.	Computadores defasados, datados de 2009, inadequados para as aplicações de áudio e vídeo.	24 computadores com a seguinte configuração mínima: Fabricação com certificação ISO 9001, Processador Intel Core i7, 16gb memória RAM, SSD 480gb, Fonte de energia com certificação 80 Plus Bronze, Placa de vídeo 2gb memória GDDR5 e 128bits, Monitor de 18 polegadas widescreen, Sistema operacional Windows.	R\$95.000,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Computador central para gravação de áudio e edição de vídeo, a ser utilizado pelos professores.	Não disponível	1 computador com a seguinte configuração mínima: Fabricação com certificação ISO 9001, Processador Intel Core i9, 32gb memória RAM, 2 SSDs M.2 com 1tb cada, Fonte de energia com certificação 80 Plus Gold, Placa de vídeo 4gb memória GDDR5 e 256bits, 2 Monitores de 22 polegadas cada, Sistema operacional Windows.	R\$12.000,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Interface de áudio USB básica, para gravação	Uma interface datada de 2009.	20 interfaces de áudio USB básicas, para gravação e edição de áudio sem latência, a serem utilizadas juntamente com os computadores.	R\$12.000,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Interface de áudio USB avançada, para gravação	Não disponível	Uma interface de áudio avançada, com 8 entradas analógicas para microfone, cada uma com função PAD, 10 saídas, Entrada e Saída Óptica para expansão de canais, Saída Word Clock, MIDI in out, SPIDF in out, duas saídas de fone de ouvido.	R\$6.000,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Par de monitores de áudio	Não disponível	Par de monitores de áudio ativos, bi-amplificados, com falantes de 8 polegadas e tweeter de 1 polegada, potência de saída de 120w, controle de nível, controle de atenuação de agudos e atenuação abaixo de 500hz.	R\$6.500,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Microfones condensadores de diafragma largo para gravação	Uma unidade	Dois microfones condensadores de diafragma largo, com botão filtro de atenuação -20db e filtro de corte de graves a 300hz.	R\$1400,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Microfone condensador de diafragma largo para gravação, com padrão multipolar	Não disponível.	1 microfone com padrão multipolar, sendo Cardioide, Figura oito, Hipercardioide, Omnidirecional e Cardioide largo. Chave de atenuação e de corte de frequência.	R\$5.000,00



2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Kit de microfonação para bateria	Não disponível.	Kit completo de microfones para bateria.	R\$5.500,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Microfones condensadores de diafragma pequeno para gravação	Uma unidade	Dois pares de microfones de diafragma pequeno, padrão polar cardióide, 145 dB SPL.	R\$2.900,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Microfones dinâmicos	Três unidades	Quatro unidades padrão polar cardióide. Resposta de frequência de 40hz a 15khz, Impedância de saída de 150 ohms.	R\$2.500,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Fone de ouvido para captação de voz	Não disponível	Fone de ouvido dinâmico fechado, resposta de frequência de 10hz a 20khz, impedância de 63ohms, sensibilidade 106 dB/W/m.	R\$2.800,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Fone de ouvido para mixagem	Não disponível	Fone de ouvido aberto,, resposta de frequência de 12 Hz - 40,500 Hz, impedância 300 ohms, SPL 97dB.	R\$3.000,00
2023	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Amplificador de fones de ouvido	Não disponível	2 Amplificadores de fone de ouvido com 4 entradas e controle de volume independente.	R\$500,00
2023	LABORATÓRIO DE ENSINO INSTRUMENTAL: Instrumentos de musicalização - Xilofones e Metalofones	8 xilofones e 4 metalofones	Ampliação do acervo de instrumentos de musicalização. Aquisição de 4 xilofones contralto, 4 xilofones soprano, 2 xilofones baixo, de construção artesanal, importados. Studio 49.	R\$65.000,00
2023	LABORATÓRIO DE ENSINO INSTRUMENTAL: Instrumentos de pequena percussão, para musicalização.	2 tambores. 8 pares de clavaz. 1 Ganzá. 2 agogôs.	Tambores de tamanhos diversos.. Agogô, Surdo Médio, Surdo Pequeno, Ganzá, Pandeiro com pele, Prato, Chocalho, Castanholas, Clave de Rumba, Bloco sonoro, Ovinho de Alumínio, Pandeiro sem pele, Platinelas, Black Black, Sino, Triângulo, Congue de Coco (par), Campanela e Reco Reco.	R\$5.000,00
2023	LABORATÓRIO DE PRÁTICA MUSICAL COLETIVA: Amplificadores para instrumento musical - Guitarra.	Não disponível.	3 amplificadores transistorizados com 100w de potência cada, 1 falante de 12 polegadas, modelagem de amplificadores, efeitos embutidos. Entrada aux (MP3), Saída para fone de ouvido, Saída de linha XLR L&R (estéreo), Loop de efeitos (send/return) L&R (estéreo), USB (Micro-B). Com footswitch.	R\$17.000,00



2023	LABORATÓRIO DE PRÁTICA MUSICAL COLETIVA: Amplificadores para instrumento musical - Contrabaixo.	Não disponível	3 amplificadores para contrabaixo com 300w de potência cada. 2 falantes de 10 polegadas.	R\$14.000,00
2023	LABORATÓRIO DE PRÁTICA MUSICAL COLETIVA: Bateria completa, com jogo de pratos, pedestais e banqueta.	Instrumento com diversas avarias, sem condições de pleno uso.	Bateria com bumbo de 22 polegadas, 2 toms, 1 surdo. Jogo de pratos com 2 crashes, 1 ride, 1 chimbau. Pedestais de pratos. Banqueta.	R\$9.000,00
2023	Caixas de som de alta fidelidade.	2 pares, instaladas em dois laboratórios.	3 pares de caixas de som ativas, biamplificadas, com falante de 10 polegadas, 700w de potência, resposta de frequência de 55hz a 20khz.	R\$26.000,00

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	Laboratório de Informática	Em atividade, mas necessitando de troca das máquinas e aquisição de equipamentos para o funcionamento da disciplina de Tecnologia da 1ª série em 2023.	Reforma imediata a ser completada em fevereiro de 2023.	
2023	Laboratório de Teclado	Em atividade, necessitando de reforma, conforme solicitação SEI do final de 2021.		
2023	Laboratório de Ensino Instrumental	Em atividade, necessitando de reforma, conforme solicitação SEI do final de 2021.		
2023	Laboratório de Prática Musical Coletiva	Em atividade, necessitando de reforma, conforme solicitação SEI do final de 2021.		
2026	Laboratório de Educação Musical	Não existente. Deve ser construído e equipado até 2026		

Como exposto na Tabela 5.9 - Disciplina com aulas práticas, experimentais ou laboratoriais - a carga horária relativa a essas atividades será de 1080 horas quando o currículo 3 estiver totalmente implantado em 2026. Para que a curricularização da extensão seja plenamente efetivada, será necessário que as quatro disciplinas relacionadas à Cultura e Diversidade estejam na mesma tarde. Com isso, esses quatro Laboratórios precisarão estar funcionando em 2026.

Sobre o Laboratório de Informática, apontamos que em processo recente de Renovação de Reconhecimento do curso, a perita, profa. dra. Rosane Cardoso de Araújo apontou na página 41 do processo SEI 21.000039121-2, a necessidade de “atualização urgente, pois os equipamentos são antigos e prejudicam as atividades de ensino”.

10.3 Biblioteca

Segue em anexo a listagem de **89 livros** que constam das bibliografias das novas ementas do Projeto Pedagógico de Curso, e que não fazem parte do atual acervo da Biblioteca da UEPG. O valor estimado é de **R\$ 13.870,00**.

11. ACESSIBILIDADE



O prédio da Central de Salas possui rampas de acesso, banheiros adaptados. A Biblioteca disponibiliza equipamentos e livros adaptados para cegos.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

Não se aplica.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais...** Campinas: Verus Editora, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. **Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto de 2003.**
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, mar. 2004, p. 43-51.
- KONDER, Leandro. **Os marxistas e a arte:** um breve estudo histórico-crítico de algumas tendências da estética marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- LUKÁCS, György. **Estética I:** La peculiaridad de lo estético, vol.1. Trad. Manuel Sacristán. Barcelona: Ediciones Grijalbo S.A., 1966.
- NOGUEIRA, Monique Andries. Arte e experiência estética: o assombro aproximando crianças e adultos. In: ZANOLLA, Sílvia Rosa da Silva. (org.) **Arte, estética e formação humana:** possibilidades e críticas. Campinas: Editora Amínea, 2013, p. 119-126.
- TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana.** Ijuí: Unijuí, 2005.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022.** Ponta Grossa: UEPG, 2018.

14. ANEXOS

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular. **ANEXO II.**
- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles. **ANEXO III**
- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.
- Tabela com solicitação de aquisição de novos livros referentes às novas ementas; destacamos que o acervo atual da Biblioteca da UEPG não possui esses livros.

Ponta Grossa, 29 de janeiro de 2023.

COORDENADOR(A) DO CURSO



FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

1ª Série	Fundamentos da Educação	Didática	Introdução ao Estudo de Cultura e Diversidade	Educação e Comunicação	Introdução à Educação Musical	Tecnologia, Música e Educação
816	501	509	508	508	508	508
408	68	68	102	68	102	102
408	2	2	3	2	3	3
	2	2	3	2	3	3
2ª Série	Política Educacional	Psicologia da Educação	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Práticas de Aprendizagem Musical II	Cultura e Diversidade I	Educação Musical I
799	501	501	510	508	508	508
425	68	68	51	68	102	102
374	2	2	3	2	3	3
	2	2		2	3	3
3ª Série	História da Música II	Cultura e Diversidade II	Educação Musical II	Educação Musical e Currículo	Estágio Curricular Supervisionado I	Estudo e Prática de Música Popular
833	508	508	508	508	508	508
408	102	102	102	68	204	51
425	3	3	3	2	6	3
	3	3	3	2	6	3
4ª Série	Arranjo Musical	Regência Coral	OTCC II	Cultura e Diversidade III	Educação Musical III	Educação Musical Inclusiva
799	508	508	508	508	508	508
408	68	68	17	102	102	68
391	2	34	1	3	3	2
	2	34		3	3	2
1ª Série	Linguagem e Expressão Musical	Metodologia da Pesquisa	Práticas de Aprendizagem Musical I	Disciplina de Diversificação e Aprofundamento		
816	508	508	508	508		
408	68	68	102	68		
408	2	2	3	2		
	2	2	3	2		
2ª Série	Percepção, Leitura e Solfejo I	História da Música I	Metodologias do Ensino da Música	Disciplina de Diversificação e Aprofundamento	Disciplina de Diversificação e Aprofundamento	
799	508	508	508	508	508	
425	68	68	68	68	68	
374	2	2	2	2	2	
	2	2	2	2	2	
3ª Série	Harmonia	Elaboração de Projeto de Pesquisa	OTCC I	Disciplina de Aprofundamento e Diversificação		
833	508	508	508	508		
408	68	51	17	68		
425	2	3	1	2		
	2	3	1	2		
4ª Série	Estágio Curricular Supervisionado II	História da Música Brasileira	Disciplina de Diversificação e Aprofundamento			
799	508	508	508			
408	204	102	68			
391	6	3	2			
	6	3	2			
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Prática de Ensino	Estágio Curricular	Disciplinas EAD
765	1173	204		425	408	
Extensão como Componente Curricular	Total					
332	3307					

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.17)